



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

SABRINA MARIA DA SILVA

**EVIDÊNCIAS DO AUMENTO DE NOVOS INVESTIDORES BRASILEIROS NA
BOLSA DE VALORES A PARTIR DO ANO DE 2020**

Caruaru
2023

SABRINA MARIA DA SILVA

**EVIDÊNCIAS DO AUMENTO DE NOVOS INVESTIDORES BRASILEIROS NA
BOLSA DE VALORES A PARTIR DO ANO DE 2020**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao
Curso de Ciências Econômicas da Universidade
Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do
Agreste, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Área de concentração: Mercado Financeiro

Orientadora: Prof. Dr^a. Isabella Leitão Neves Frota

Caruaru
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

SILVA, Sabrina Maria da .

Evidências do aumento de novos investidores brasileiros na bolsa de valores a partir do ano de 2020. / Sabrina Maria da SILVA. - Caruaru, 2023.
47, tab.

Orientador(a): Isabella Leitão Neves FROTA

Coorientador(a): Leandro Willer Pereira COIMBRA

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Ciências Econômicas, 2023.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Mercado financeiro. 2. B3. 3. Covid-19. 4. TAXA SELIC. 5. Volatilidade.
I. FROTA, Isabella Leitão Neves. (Orientação). II. COIMBRA, Leandro Willer Pereira. (Coorientação). IV. Título.

330 CDD (22.ed.)

SABRINA MARIA DA SILVA

**EVIDÊNCIAS DO AUMENTO DE NOVOS INVESTIDORES BRASILEIROS NA
BOLSA DE VALORES A PARTIR DO ANO DE 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Econômicas da Universidade Federal de
Pernambuco – Centro Acadêmico do
Agreste, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Econômicas.

Aprovado em: 19/04/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Isabella Leitão Neves Frota - UFPE/CAA

(Orientadora)

Prof. Dr. Leandro Willer Pereira Coimbra – UFPE/CAA

(Examinador Interno)

Prof. Dr.^a Lucilena Ferraz Castanheira Correia – UFPE/CAA

(Examinadora Interna)

RESUMO

A imprevisibilidade da economia é um fator diretamente ligado ao mercado financeiro, o que pode ser um problema quando há um surgimento de uma pandemia sem precedentes, como a do Covid-19 ocorrida em 2020. No Brasil, o observado do mercado de investidores mostrou-se diferente ao que era esperado, dado que com as dificuldades apresentadas devida a instabilidade do mercado financeiro esperava-se uma diminuição da entrada de novos entrantes na bolsa, no entanto, ocorreu o aumento de investidores na B3, mesmo com os efeitos econômicos sofridos no país devido à crise sanitária do coronavírus. Isto posto, a presente pesquisa procura analisar a problemática de qual a relação da pandemia com a entrada de novos investidores brasileiros na bolsa de valores. O estudo busca identificar o que motivou os investidores brasileiros a entrar na bolsa de valores entre o período de 2020 à 2022, após o início da pandemia do Covid-19. Essa análise será realizada através de uma pesquisa bibliográfica com fins exploratórios por meio da observação e interpretação de dados estatísticos coletados, e relatórios de pesquisa de fontes primárias e secundárias, com o intuito de apresentar a importância e contribuições do estudo. A análise de um tema atual pode ser relevante ao revelar algum ponto de ruptura do comportamento do investidor que possa contribuir para a entrada de novos investidores no mercado financeiro. Dessa forma, através da análise de dados a pesquisa conseguiu identificar a ocorrência de determinadas variáveis como variação da taxa Selic, influências externas, volatilidade e busca por maiores retornos que possivelmente influenciaram nessa movimentação, as quais relacionam a entrada de novos investidores com as consequências causadas na economia devido a pandemia do covid-19.

Palavras-chave: Brasil, bolsa, balcão (B3); Mercado Financeiro; Covid-19.

ABSTRACT

The unpredictability of the economy is a factor directly linked to the financial market, which can be a problem when there is an unprecedented outbreak of a pandemic, such as the Covid-19 that occurred in 2020. If different from what was expected, given that with the difficulties presented due to the instability of the financial market, a decrease in the entry of new entrants to the exchange was expected, however, there was an increase in investors in B3, even with the economic effects suffered in the country due to the coronavirus health crisis. That said, this research seeks to analyze the problem of what is the relationship between the pandemic and the entry of new Brazilian investors into the stock exchange. The study seeks to identify what motivated Brazilian investors to enter the stock exchange between the period 2020 to 2022, after the onset of the Covid-19 pandemic. This analysis will be carried out through a bibliographical research with exploratory purposes through the observation and interpretation of collected statistical data, and research reports from primary and secondary sources, in order to present the importance and contributions of the study. The analysis of a current issue can be relevant as it reveals a breaking point in investor behavior that may contribute to the entry of new investors into the financial market. Thus, through data analysis, the research was able to identify the occurrence of certain variables such as variation in the Selic rate, external influences, volatility and the search for higher returns that possibly influenced this movement, which relate the entry of new investors to the consequences caused in the economy due to the covid-19 pandemic.

Keywords: Bolsa, Brasil, Balcão (B3); Financial Market; Covid-19.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	Objetivos.....	10
1.1.1	Objetivo Geral	10
1.1.2	Objetivos Específicos	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	Pandemia no Brasil e conjuntura econômica brasileira	11
2.2	Mercado Financeiro de Bolsa de Valores do Brasil e seus investidores em 2020	14
3	METODOLOGIA	17
4	ANÁLISE DE DADOS.....	18
4.1	Conjuntura econômica brasileira à partir de 2020 a 2022.....	18
4.1.1	Conjuntura econômica brasileira em 2020.....	18
4.1.2	Conjuntura econômica brasileira 2021.....	21
4.1.3	Conjuntura econômica brasileira 2022.....	23
4.1.4	Análise Geral.....	24
4.2	Bolsa de valores à partir de 2020.....	26
4.2.1	Primeiro semestre de 2020.....	27
4.2.2	Segundo semestre de 2020.....	28
4.2.3	Primeiro semestre de 2021.....	30
4.2.4	Segundo semestre de 2021.....	31
4.2.5	Primeiro semestre de 2022.....	33
4.2.6	Análise Geral.....	34
4.3	Associação dos dados coletados.....	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi um ano atípico, não apenas no Brasil, mas no mundo todo. A crise sanitária global e sem precedentes do combate ao novo coronavírus trouxe a todo o mundo muitos desafios, e não foram apenas do ponto de vista da saúde, mas também econômico. A pandemia paralisou mercados e atividades econômicas aos arredores do mundo, contudo, a crise não mostrou-se homogênea entre os distintos setores.

No Brasil, a paralisação da economia ocorreu em março de 2020, mas o fenômeno do covid-19 começou a ficar popular no final de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. Ele apresentava características de pneumonia, logo, a doença rapidamente espalhou-se pelo mundo atingindo fortemente as nações, principalmente, aquelas que possuíam um sistema sanitário mais fragilizado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Mediante o exposto, o Brasil optou pelo isolamento social da população por meio da paralisação ou redução da produção de produtos ou serviços considerados não essenciais, forma a qual tiveram de mitigarem a propagação das contaminações do agente infeccioso. E por se tratar de um vírus altamente transmissível e pouco estudado ainda não haviam formas de combatê-lo com medidas preventivas imediatas, com isso, tais ações causaram fortes consequências econômicas (SECRETÁRIA DO ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS, 2020).

Desse modo, em meio a uma paralisação e sem precedentes de volta das atividades de mercado a economia brasileira encontrou-se estagnada, cenário esse que pode apresentar insegurança para os indivíduos e comumente para o mercado de investidores. No entanto, no decorrer do ano de 2020, observou-se atividades incomuns no mercado de investidores brasileiros, passando a ser interessante buscar evidências das possíveis causas que poderiam ter influenciado essa movimentação em meio a um ano de crise (EXPERT, 2021).

Inicialmente, em 2020, o mercado brasileiro mostrava-se estabilizado com inflação baixa e taxa de juros baixa, apresentando perspectivas positivas de crescimento econômico superiores aos últimos 3 anos, no entanto, o novo coronavírus mostrava-se cada vez mais altamente contagioso e passou a ser notado pelos investidores deixando-os mais atentos ao mercado financeiro (FOCUS, 2020).

Logo, em fevereiro de 2020, após a primeira confirmação de covid-19 em território brasileiro, o Índice Bovespa, principal indicador de cotações de ações da bolsa de valores

brasileira B3, fechou o mês com queda de 8,43%, indicando preocupação de uma possível recessão (UNASUS, 2020; RIZÉRIO, 2020).

Em março de 2020, com a confirmação de uma pandemia mundial o mercado de ações passou a ter significativas quedas com a insegurança apresentada do mercado. As contínuas quedas do Ibovespa passaram a cair mais de 10%, por consequência, a B3 chegou a acionar o *circuit breaker* seis vezes em apenas 10 dias, paralisando as relações de compras e vendas para acalmar os investidores que estavam comportando-se de forma agitada e sem perspectiva de crescimento, tanto na B3 como em todas as bolsas do mundo (RIZÉRIO, 2020).

Consequentemente, a queda dos pontos do Índice Bovespa, indicador das cotações da B3, passavam por quedas e fechavam o dia no negativo, devido as baixas perspectivas que apresentavam de como iria decorrer o desempenho do mercado de ações ao longo do ano. As projeções que no início do ano eram de crescimento encontravam-se desacreditadas, no entanto, o Ibovespa encerrou o ano com um crescimento positivo de 2,92% (FERRARI, 2020). Então, após o período conturbado para os investidores ocorrido no mês de março, o mercado de ações passou a obter consideráveis evoluções nos meses consecutivos, o que favoreceu seu desempenho anual apesar das consequências da pandemia (FERRARI, 2020). De modo geral, ocorreram políticas fiscais de urgência, o que afetou o cenário econômico brasileiro, mas, mesmo com o quadro de insegurança o mercado de ações brasileiro permaneceu positivo o que possivelmente estimulou a entrada de novos investidores na B3.

Dessa maneira, a economia brasileira, para passar pelo período de incerteza estabelecido no país devido à crise sanitária do covid-19, iniciou uma paralisação da produção de produtos e serviços considerados não essenciais, em prol do isolamento social, que desacelerou a economia devido às inúmeras restrições de contato humano para frear as contaminações (FLAXMAN, 2020; BAKER, 2020). O contágio do covid-19 apresentava cada vez mais preocupação devido às centenas de milhares de mortes que contabilizavam cada dia mais, sem falar na falta de leitos e meios de acomodar mais pacientes nos hospitais, como também falta de recursos e matérias para oferecer segurança a todos (UNASUS, 2020; BBC, 2020).

Em suma, o problema foi que quase todas as pessoas precisaram aderir ao isolamento, assim, as indústrias do Brasil e do mundo pararam de produzir, o que causou grandes problemas tanto no presente, quanto no futuro de curto prazo. Com a paralisação da produção muitos recursos começaram a faltar, gerando alta nos preços e afetando diretamente a demanda, graças

ao fenômeno do choque de ofertas que ocorreu devido aos novos custos de produção (EM TEMPOS DE PANDEMIA, 2020).

Diante disso, um dos meios que o governo encontrou de combater esse cenário no Brasil foi através de medidas de enfrentamento da crise, injetando dinheiro na economia para a população mais vulnerável, pois acreditava que além de enfrentar uma possível alta nos preços estaria enfrentando a questão do desemprego, já que a taxa de desemprego crescia continuamente com o tempo que perdurava o isolamento social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2021). Todavia, sabe-se que aumentar os gastos públicos para solucionar um problema pode gerar outros ainda maiores na economia, e o resultado no final do ano de 2020 foi uma inflação de oferta enquanto a Selic encontrava-se em baixa. Porém, o desempenho da economia e do mercado financeiro percorrem de forma correlacionada, o que certamente influenciou de forma direta tais ações no mercado financeiro (DA COSTA OREIRO, et al, 2022).

A atual B3, originalmente criada em 1894, é fruto de fusão de instituições com o propósito de viabilizar o mercado financeiro e de capitais (B3, 2020). E apesar de possuir mais de 100 anos, em 2019 a bolsa encerrou o ano com a participação de 1.691.651 de investidores, o que significava menos de 1% de participação do total da população brasileira, superados para 3.266.708 em 2020 (B3, 2022). Assim, algo significativamente atípico aconteceu em 2020, ano de fortes impactos econômicos e sanitários, já que obteve um considerável aumento de investidores na B3.

Desse modo, essa pesquisa procura identificar os fatores que levaram à entrada de novos investidores brasileiros na bolsa de valores brasileira, em um ano em que a economia mostrava-se em um ambiente desfavorável de crescimento devido aos efeitos da pandemia do novo coronavírus. Nesse caso, como ocorreu no Brasil a entrada de novos investidores brasileiros no mercado financeiro durante uma das maiores crise sanitárias do mundo?

Este estudo tem o propósito de analisar possíveis mudanças no cenário econômico para a integração de novos investidores na bolsa de valores, então, trata-se de observar os efeitos pandêmicos na conjuntura econômica no ano de 2020. E por se tratar de um tema atual, a pesquisa mostra-se relevante por buscar revelar algum ponto de ruptura no comportamento do investidor brasileiro, como também, de analisar como os movimentos das bolsas podem estar ligados ao desenvolvimento da economia de um país, dado que a economia é diretamente

afetada quando há variações nas atividades produtivas que impactam exatamente a questão de emprego e renda.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Identificar as motivações para o ingresso de novos investidores brasileiros na bolsa de valores a partir do ano de 2020, ano que iniciou a pandemia do covid-19.

1.1.2 Objetivos específicos

- Acompanhar as movimentações da bolsa de valores brasileira a partir de 2020.
- Apurar os acontecimentos da conjuntura econômica do Brasil a partir do ano de 2020 que possam influenciar a bolsa de valores.
- Associar os dados coletados para compreender a ocorrência dos fatos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para compor a pesquisa o referencial teórico foi dividido em quatro subseções, com o intuito de deixar esclarecido os pontos relevantes desse estudo, como conceitos e ideias dos mais diferentes autores averiguando as possíveis contribuições para a esfera do tema tratado da pesquisa.

2.1 Pandemia no Brasil e conjuntura econômica brasileira

A pandemia generalizada entre os distintos países no mundo ocorreu devido à transmissão de um novo tipo de vírus recém descoberto, da cidade de Wuhan na China, em dezembro de 2019. O SARS-CoV-2, que ficou conhecido como o novo coronavírus, trata-se de um beta recentemente descoberto da família coronaviridae, de uma grande família de vírus comuns, o qual foi o sétimo vírus descoberto que infectou seres humanos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

A propagação do vírus rapidamente afetou a população, logo, a doença espalhou-se por todo o mundo em níveis preocupantes, acarretando que a disseminação fosse avaliada e caracterizada em 11 de março de 2020 como uma pandemia (OMS, 2020). Essa caracterização fez com que os países passassem a ficar em estado de alerta sobre as possíveis medidas que poderiam ser tomadas em um cenário de incerteza.

Em todo o mundo observou-se o agravamento da situação em pouquíssimos dias, visto que rapidamente aumentava o número de mortes e o número de infectados. Em razão de se tratar de uma nova doença, ainda existia muito o que estudar sobre ela para fornecer algum tipo de medicação ou meio de combate ao vírus. Nesse caso, os países precisaram adotar outros meios de combate. Logo, a solução encontrada e adotada foi da intervenção não farmacêutica, que podiam variar entre as nações, mas que se caracterizava através do distanciamento social (FLAXMAN, 2020).

O distanciamento social adotado para conter as contaminações foi por meio de paralisações dos setores de serviços considerados como não essenciais, com o intuito da redução do contato social. No entanto, o fechamento obrigatório do setor de serviços, principal fonte do comércio e formação de negócios, afetam diretamente o setor econômico que, de modo geral,

pode resultar em efeitos negativos para uma economia movimentada à serviços (FLAXMAN, 2020; BAKER, 2020).

No Brasil, as medidas tomadas com a chegada da crise sanitária provocaram efeitos alarmantes. O fechamento do comércio provocou maior índice de desemprego e aumento do trabalho informal, já que pessoas que sofreram com essas perdas precisaram encontrar outras formas de obter garantias da subsistência familiar. Não obstante, o comércio fechado dificultava a busca por essas garantias, necessitando que medidas fossem tomadas pelo governo para que essas pessoas identificadas como desprovidas de sustento fossem introduzidas em alguma rede de amparo social (COSTA, 2020).

Assim sendo, como solução para a problemática o governo precisaria optar pelo abandono da austeridade e aumento da despesa pública, para assim, dar amparo à questão precária que se encontrava a saúde, como também, alavancar a economia com promoções de políticas públicas de geração de renda e manutenção de empregos (COSTA, 2020). Dessa maneira, constatou-se que a pandemia além de crise sanitária, trouxe impactos diretos a economia brasileira, então, procura-se entender melhor como ela se estendeu ao longo do ano de 2020.

No Brasil, a repercussão sobre o novo coronavírus ganhou força a partir de 26 de fevereiro de 2020, com a confirmação do Ministério da Saúde do primeiro caso de um paciente infectado com o novo vírus. Essa confirmação ocorreu justamente em um momento que o país ainda caminhava pela superação da crise econômica de (2014-2017), e que incluía projeções de retomadas econômicas de longo prazo, com agenda de reformas para 2020, que nesse caso, precisariam ser suspensas com a gravidade da pandemia na economia (DA SILVA et al, 2020).

O boletim divulgado em Maio de 2020, pela Secretaria de Política Econômica (SPE) afirmou no relatório da conjuntura econômica que:

O 1º trimestre de 2020 mostrou forte inflexão na recuperação da economia brasileira, que estava em curso no final de 2019, quando o país vinha melhorando o ritmo de atividade em relação ao ano anterior. Todavia, desde final de fevereiro/2020, os primeiros impactos do novo coronavírus (COVID-19) no País geraram a paralisação ou redução de atividades, modificando expectativas e a confiança de empresários e consumidores. Desta forma, as perspectivas para 2020 mudaram de aceleração do crescimento econômico para cenário com perspectiva de retração do PIB. (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020).

O cenário caótico no final do terceiro trimestre criou uma problemática para o estado, pois demandava a assistência do governo para a preservação de empregos e nível de renda da

população, que significaria o aumento de gasto, portanto, da dívida pública (DE LIMA, FREITAS, 2020). Assim sendo, com o distanciamento social de modo a viabilizar setores trabalhistas formais e informais, foram adotadas medidas governamentais que elevaram o nível da dívida pública (DA COSTA OREIRO, et al, 2022).

O Ministério da Economia apresentou que dos gastos com essas medidas governamentais foram pagos R\$549,8 bilhões, dos quais eram previstos a ser contabilizados R\$632,7 bilhões. Esse total de despesas foram distribuídas do seguinte modo: R\$319,9 bilhões (58,2%) destinado à saúde e aos vulneráveis, R\$126,4 bilhões (23%) a manutenção de empregos e empresa; R\$103,5 bilhões (18,8%) aos entes da federação, destacando ainda que os gastos com o Auxílio Emergencial e medidas de créditos pagos representaram respectivamente R\$292,9 bilhões e R\$91,5 bilhões (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

O Auxílio Emergencial foi sancionado pela Presidência da República e aprovado pelo Congresso Nacional, com o intuito de assegurar renda mínima aos brasileiros em situações fragilizadas, correspondente às paralisações das atividades econômicas (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2021). No entanto, o desemprego pode ter sido um fator importante nessa política de gasto.

De acordo com os dados do Banco Central do Brasil, em janeiro de 2020 a taxa de desocupação da força de trabalho estava em 11,4%, e cresceu para 12,4% em março, fechando o ano em 14,2%, visto que, já existia uma taxa de desemprego existente. Levando em consideração os dados informados pela FGV SOCIAL, avaliou-se entre 2019 e julho de 2020, houve queda de números de pobres no Brasil, durante a pandemia. A FGV SOCIAL (2020), acrescenta que:

O miolo da distribuição de renda tupiniquim cresceu em cerca de 20,5 milhões de pessoas ... na base da distribuição se deve a combinação dos efeitos econômicos deletérios da pandemia à adoção de medidas para mitigar os seus efeitos, como a concessão do Auxílio Emergencial. (CPS/FGV, 2020).

Logo, mostra que mesmo a pesquisa sendo iniciada em 2019, houve uma percepção dos efeitos pandêmicos no período de 2020, de como a taxa de desemprego já existente no país foi relacionado com as consequências das paralisações das atividades econômicas, ocorrendo que, o serviço prestado do Auxílio Emergencial abrangesse não apenas os desempregados em decorrência da pandemia, mas uma grande classe social de desempregados ou trabalhadores informais verificados. O que influenciou diretamente no aumento dos gastos do amparo social.

De acordo com o boletim Focus (FOCUS, 2020), a SELIC, taxa básica de juros da economia, inicialmente começou o ano em patamares baixos, em 4,5% a.a, enquanto que a inflação contabilizada pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) estava em 4,13%. Contudo, diante do cenário epidêmico a SELIC decaiu e alcançou patamares de 2% a.a, o que contribuiu para a contenção do aumento dos custos da dívida pública com políticas governamentais adotadas naquele período (DA COSTA OREIRO, et al, 2022).

Nesse cenário, a taxa básica de juros da economia tem um papel importante no combate à inflação, à medida que ela gerencia a elevação dos preços através do controle da oferta e da demanda, pelo crédito e endividamento familiar e de empresas, ou também, pelo monitoramento de expectativas futuras, para manter investidores mais cautelosos ao firmarem preços (CONTE, et al, 2020). Para complementar, Conte et al. (p. 7/8, 2020), ainda afirma que “a queda nas taxas de juros faz com que o pequeno investidor seja impactado devido à queda nas taxas de retornos dos títulos do tesouro... há maior probabilidade de uma migração maior de investimentos em ações”. Logo, o argumento mostra que o autor considerou essa ótica como um dos motores que motivou o aumento de investidores na B3, dado, a busca por maiores retornos.

Desse modo, essa subseção teve por objetivo verificar a conjuntura econômica brasileira aos auspícios das medidas tomadas na economia para a prestação de assistência social e econômica para a população e do país no ano de 2020. Na próxima subseção, procura-se entender como se moldou o mercado financeiro com a covid-19.

2.2 Mercado Financeiro de Bolsa de Valores do Brasil e seus investidores em 2020

Em 2020, com o impacto sentido na economia em decorrência da pandemia do covid-19, registrou-se a menor taxa Selic da história no Brasil. Esse fator foi importante para quem procurava obter crédito no mercado, como também para as mudanças no perfil de investimentos, em razão de que as pessoas passaram a procurar maiores rentabilidades, migrando da renda fixa para a renda variável (FIA, 2020).

Contudo, os efeitos da pandemia global causaram agitação no mercado financeiro de todo mundo, logo, no mercado de negociações de ações de capital aberto e outros valores mobiliários. No entanto, um relatório feito entre janeiro de 2019 e abril de 2020 pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/EESP), constatou que a bolsa brasileira foi uma das mais afetadas pelo

novo coronavírus, com o maior *drawdown* entre as outras bolsas analisadas. Desse modo, para entender melhor a medida do declínio histórico é necessário observar os fatores ocorridos na bolsa de valores brasileira (FGV/EESP, 2020).

No final de fevereiro de 2020, foi registrado uma forte queda do Ibovespa de 8,43%, que não foi marcada por questões de mercado interno, mas sim, global, em relação ao surto de coronavírus (RIZÉRIO, 2020). No entanto, no mês de março, o índice da bolsa de valores contraiu ainda mais com as medidas do cenário epidêmico, deixando visível a relação de desconfiança dos investidores estrangeiros com o Brasil (VETTORAZZI, 2021).

As Bolsas de Valores foram praticamente à bacarota enquanto a queda nas ações deu-se em cascata, afugentando os investidores que, em muitos casos, perderam tudo que investiram no ano de 2019. Como sabemos, o Mercado Financeiro Mundial é regido pela lógica do capital em movimento. Se este para, afetar todos os demais segmentos econômicos, e as projeções em longo prazo não são nada animadoras. (LIRA, et al, 2020).

Nesse sentido, sobre a análise da crise Vettorazzi (2020, p. 26) ainda supõe que: “Períodos de crises geram uma maior volatilidade dentro do mercado de renda variável. Dado isso, analisar o comportamento da B3 tornou-se uma forma de identificar a maneira como o investidor age quando há uma queda na bolsa de valores”.

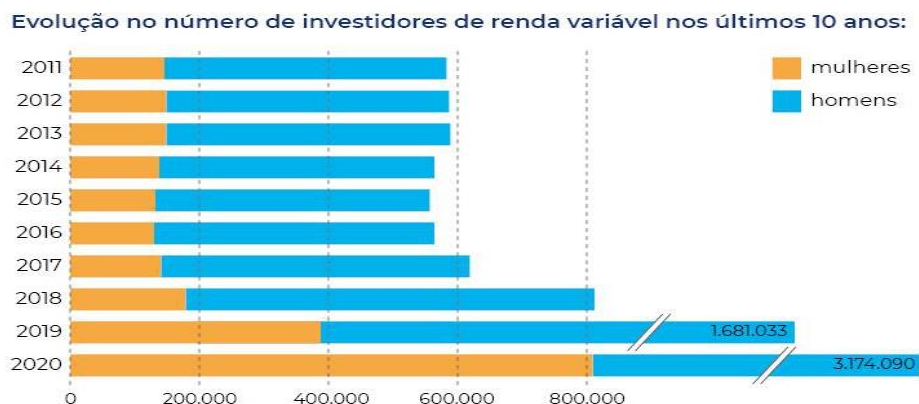
Lira et al. (2020), define a volatilidade como uma variável de indicação e frequência de preços de um ativo por determinado período de tempo, considerando que é através dela que é praticada a suposição do preço médio do ativo, para suposição de oscilações futuras. Além do mais, ele considera que a partir desse conhecimento é de escolha do consumidor quando quer arriscar mais ou não, de acordo com sua estratégia de investimento.

Em relação ao comportamento do investidor, Dimarzio et al. (2020), considera que os eventos dos fatores que afetam a renda das empresas, influenciam a expectativas dos investidores em decorrência da racionalização, havendo uma alteração de perspectivas dos investidores do que é o valor real, abrindo espaços para ganhos vantajosos.

A volatilidade do mercado financeiro brasileiro motivou a entrada de novos investidores em consequência da baixa taxa de juros, fazendo com que, o investidor procurasse obter maiores rentabilidades através de ativos de riscos que superassem maiores retornos que de suas aplicações em ativos mais conservadores (D’ÁVILA, 2021).

Segundo pesquisa realizada pela B3, em novembro de 2020, a quantidade de investidores quase dobrou comparado ao mesmo período de análise de 2019. Como ilustrado na figura 1:

Figura 1 - Número de contas na bolsa.



Fonte: B3(2020)

O Jornal do Brasil (2021) considerou que, de acordo com especialista, a entrada de novos investidores ocorreu em uma das fases econômicas mais conturbadas da história. Por outro lado, alguns jornais consideraram que a evolução de investidores brasileiros ligados a pandemia se daria ao fato por buscas de oportunidades de grandes ganhos após altas quedas, assim como considerou Ferrari (2021) no jornal digital Poder360.

Em concordância com Dantas (2020), em sua monografia ele apontou que apesar dos analistas acreditarem que a ágil recuperação da bolsa está relacionada às mudanças de avaliação dos ativos em decorrência das crises, sua pesquisa concluiu que há a necessidade de analisar as causas estruturais existentes.

3 METODOLOGIA

O presente estudo se constitui em uma pesquisa teórica básica que procura aprofundar o conhecimento de forma analítica sobre acontecimentos recentes na bolsa de valores brasileira, comparando eventos ocorridos no ano de 2020 com períodos anteriores, em busca de ocorrências que possam explicar o fenômeno ocorrido no ano de análise.

Simultaneamente, essa investigação corresponde a uma pesquisa exploratória, que de acordo com Gil (1989, p. 44) “esse tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis”. Diante disso, a abordagem escolhida foi por meio do método de indução de Francis Bacon, que busca por meio da observação identificar a ocorrência de um caso específico.

A pesquisa será realizada por meio de uma abordagem qualitativa, através da observação e interpretação de dados estatísticos coletados de relatórios de pesquisas de fontes secundárias, como da B3 (Bolsa, Brasil, Balcão), relatório FOCUS (Banco Central) e ANBIMA (Associação Brasileira das Entidade dos Mercados Financeiros e de Capitais), entre outros.

Esse estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (1989, p. 71) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Logo, esta pesquisa tem como fins exploratórios a busca pelo tratamento analítico da entrada de novos investidores brasileiros na bolsa de valores em 2020, ano que se instaurou a pandemia do covid-19.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Conjuntura econômica brasileira à partir de 2020 a 2022

Essa análise tem por objetivo apurar os fatores econômicos brasileiros que podem ter influenciado na bolsa de valores, para assim poder analisar se esses fatores influenciaram ou não a decisão da entrada de novos investidores do início de 2020 até o primeiro semestre de 2022. Dessa forma a análise será realizada de forma anual para 2020 e 2021, e de forma semestral para o período de 2022.

4.1.1 Conjuntura econômica brasileira em 2020

O ano de 2020 começou apresentando boas perspectivas de crescimento, no qual a economia encontrava-se estável, com a taxa de juros a 4,5% ao ano e uma baixa inflação. No entanto, o cenário mudou à medida que o vírus do covid-19 passou a propagar-se pelo mundo inteiro rapidamente e adveio a cogitação da possibilidade de uma possível pandemia, fazendo mudar o cenário para uma visão pessimista de como ficaria a economia nos meses subsequentes (PARMAIS, 2021).

Em fevereiro de 2020 o vírus já estava presente no Brasil e a bolsa de valores brasileira passou a dar os primeiros sinais de quedas, acompanhando os níveis das várias bolsas no mundo que também passaram a cair, fazendo com que o cenário de incerteza influenciasse a saída do capital estrangeiro do país (PARMAIS, 2021). Desse modo, isso fez com que o Banco Central do Brasil ficasse atento às medidas tomadas pela China e como elas afetariam o mundo e em particular o país. Assim, a política de baixa taxa de juros permaneceu e o COPOM baixou a taxa Selic para 4,25% (G1, 2020).

Em março, após a declaração da Organização Mundial de Saúde do estado de pandemia ocorreu o choque pandêmico, paralisando a economia brasileira, resultando em um cenário de tensão, incerteza e medo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). As atividades econômicas foram sendo paralisadas aos poucos, até que paralisadas por completo todas as atividades consideradas não essenciais, sem prazo certo de voltar, fazendo com que a aflição tomasse conta da situação (SECRETÁRIA DO ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS, 2020).

Então, o cenário pandêmico gerou aflição entre os investidores que passaram a vender ações por preços abaixo do mercado, para assim poderem retirar seus investimentos e optar por investimentos mais seguros, o que implicou na queda da bolsa (PARMAIS, 2021). Por outro lado, alguns passaram a enxergar oportunidades de investimento para adquirir ações abaixo do preço de mercado, no entanto, assim mesmo o acúmulo da queda da bolsa superou os 30% no mês de março (RIZÉRIO, 2020). Já na economia em geral houve a desvalorização do dólar e o COPOM continuou com sua política de taxa de juros baixa, caindo para 3,75% ao ano (G1, 2020).

Nos meses subsequentes, após uma queda generalizada da economia mundial, pode-se perceber como a atividade econômica brasileira tinha sido drasticamente afetada. O cenário de incerteza fez com que muitas empresas fechassem suas portas e o comércio esfriou, dando mais estímulo ao e-commerce que crescia cada vez mais com a pandemia, pelo fato das pessoas não saírem de suas casas, o que influenciou o aumento da taxa de desemprego no país (OLIVEIRA, 2020; MARTUCCI, 2021).

Por outro lado, o governo passou a adotar estímulos fiscais e injeções de liquidez para tentar recuperar a economia, como programas de crédito e o auxílio emergencial, injetando bilhões de reais na economia brasileira. Esse fator proporcionou um aumento no consumismo, fazendo com que a produção industrial e o comércio varejista conseguisse recuperar-se de forma mais rápida que o setor de serviço, já que os serviços estavam mais ligados ao setor de lazer e esses por sua vez foram os mais afetados por demorarem mais a retornarem ao normal (PARMAIS, 2021).

Paralelo a isso, o quadro financeiro agia com mais calma, a bolsa apresentava menos volatilidade e os investidores agiam com paciência, precificando os ativos. Ademais, outra ferramenta usada para estimular o consumo foi a permanência da política de taxa baixa de juros, o que estimulou o crédito no país, mas no entanto, desestimulou a renda fixa após a Selic cair de 3% ao ano em maio para 2,25% ao ano em junho, encorajando os investidores mais conservadores a buscar investimentos mais rentáveis (UOL, 2020).

Ao fim do primeiro semestre de 2020 observou-se que a economia brasileira apresentou desempenho melhor que o esperado e que as consequências da pandemia, após o fechamento do comércio, ainda não tinham surtido seus efeitos imediatos no curto prazo (SOMMA INVESTIMENTOS, 2020). Desse modo, fez com que o país apresentasse mais estabilidade

econômica e instigasse a bolsa de valores brasileira a voltar a apresentar bons resultados resultando na volta do fluxo estrangeiro a ficar positivo (GUTIERREZ, 2020).

A partir do segundo semestre, a perspectiva era de o ritmo de mercado ficar mais lento, dado que as medidas tomadas pelo governo para o estímulo econômico proporcionaram a manutenção do emprego e a distribuição de renda, porém a população passou a gastar menos e a poupar mais (RIZÉRIO, 2020; EXAME, 2021). Dessa forma, a taxa de juros continuou a cair e dessa vez alcançou patamares nunca vistos antes na história, 2% ao ano, como forma de estímulo à economia real, para provocar a geração de riqueza (TUON, 2020).

A taxa Selic a 2% impactou diretamente o mercado financeiro, os juros tornaram-se quase que insignificantes e a renda fixa se desvalorizou, até mesmo os investimentos considerados mais seguros como o Tesouro Selic tiveram resultados negativos em setembro de 2020, encorajando cada vez mais os investidores buscarem investimentos mais rentáveis e crescer o aumento da procura dos ativos de risco (GOEKING, 2020).

Além disso, no segundo semestre destacou-se o aumento dos preços nos produtos agrícolas, que sofreram certa influência do dólar (CEPEA, 2021). Esse fator acrescentado o aumento do consumo passaram a pressionar a inflação para cima, mesmo com a taxa de juros se mantendo inalterada nos meses subsequentes.

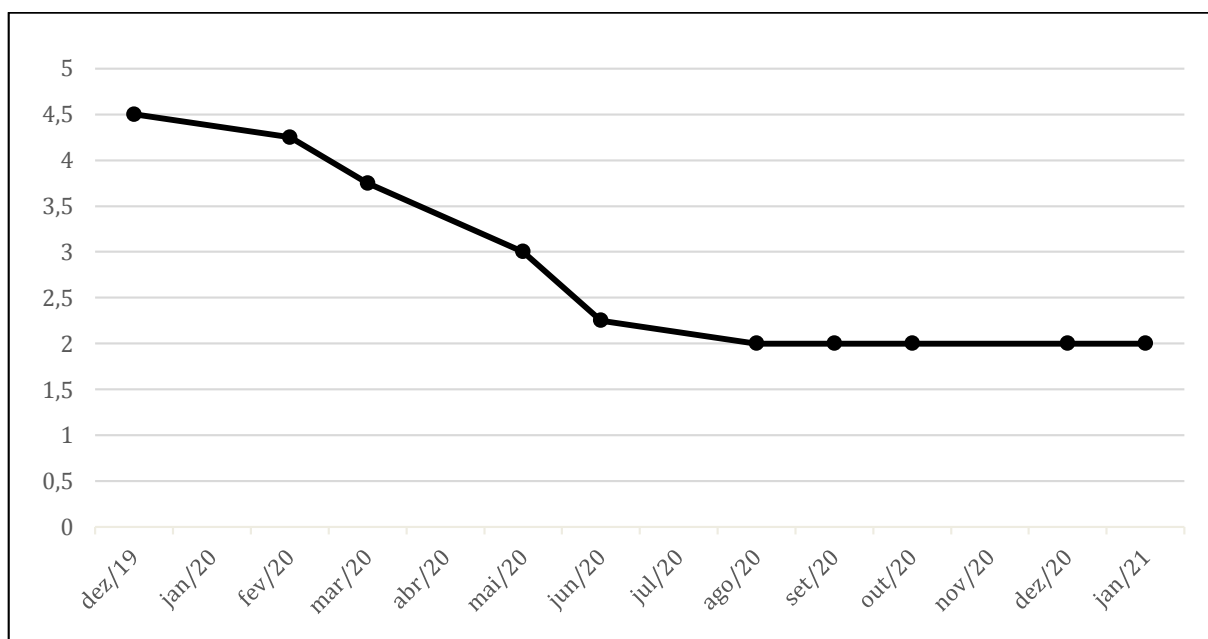
Outra preocupação de destaque no final do segundo semestre foi o clima político, devido à discussão sobre o teto de gastos, já que os planos do governo eram de prolongar o auxílio emergencial até 2021, os riscos fiscais foram pautas de discussões (PARMAIS, 2021). Mas como as perspectivas da vacinação eram boas e o mercado brasileiro se encontrava com baixa taxa de juros e muito dinheiro na economia, a ótica era de que esse fator seria favorável para economia em 2021, recuperando as perdas de 2020 (COTRIM et al, 2020).

Por fim, o ano de 2020 apresentou uma queda de 3,9% no PIB, que pode ser explicado a pandemia e como a paralisação das atividades econômicas afetaram o país (BARROS, 2022). Outrossim, a taxa Selic que tinha iniciado a 4,5% ao ano caiu para 2% ao ano, caindo no primeiro semestre e se mantendo no mesmo patamar histórico pelo segundo semestre do ano. Dessa forma, pode-se observar que a taxa de juros baixa teve impacto no mercado financeiro, encorajando os investidores buscarem mais retornos em investimentos mais arriscados (CNN BRASIL, 2021).

Logo a seguir, pode-se verificar no gráfico 1 o desempenho da taxa Selic e suas continuas quedas durante o ano de 2020, tendo ela sofrido mais quedas durante o primeiro

semestre e se manteve estagnada por quase todo o segundo semestre do ano.

Gráfico 1 - Evolução da Taxa Selic em 2020



Fonte: Banco Central do Brasil (2022)

4.1.2 Conjuntura econômica brasileira em 2021

O ano de 2021 foi marcado pela volta da geração de empregos, com mais de 3 milhões de pessoas voltando ao mercado de trabalho. Esse resultado deu-se em razão da reabertura econômica, possibilitado graças à vacinação, que apesar de tardia ocorreu de forma rápida no país. Esse fator colaborou com a volta generalizada das atividades, inclusive aquelas muito afetadas, como atividades de lazer as quais são ofertadas pelo setor de serviços.

O setor de serviços e a indústria representam 90% do PIB, contudo, em 2020 somente a indústria demonstrou bons desempenhos, justamente pela falta da vacinação que deixou bastante restrito o lazer. Em 2021, com a vacinação, o setor de serviços conseguiu crescer 4,7% e a indústria 4,5%, puxando o PIB para cima e recuperando as perdas geradas no ano anterior (TUON, 2022).

No geral, o PIB conseguiu crescer 4,6% no ano, com a influência da indústria e serviços, no mais, a agropecuária que apresentou recuo de 0,2%, resultado esse que ocorreu por influência de estiagem e geadas (TUON, 2022). Além do mais, o setor de serviços foi também favorecido devido ao estímulo para empreendimento empregado pelo governo, através de

ajustes fiscais e redução tributária (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2021). Essas razões proporcionaram maior segurança para os investidores estrangeiros investirem no Brasil (MARTELLO, 2022).

Ademais, o governo continuou com o auxílio emergencial com valores mais reduzidos, sendo esse um dos principais fatores para alimentar o estímulo ao consumo (CARRAÇA, 2021). No entanto, o aumento do consumo com a economia aquecida gerou aumento de preços, fazendo com que o Banco Central abandonasse sua política de taxa de juros baixa e começasse a subir, como forma de desestimular o consumo e o investimento para frear a inflação (MÁXIMO, 2021).

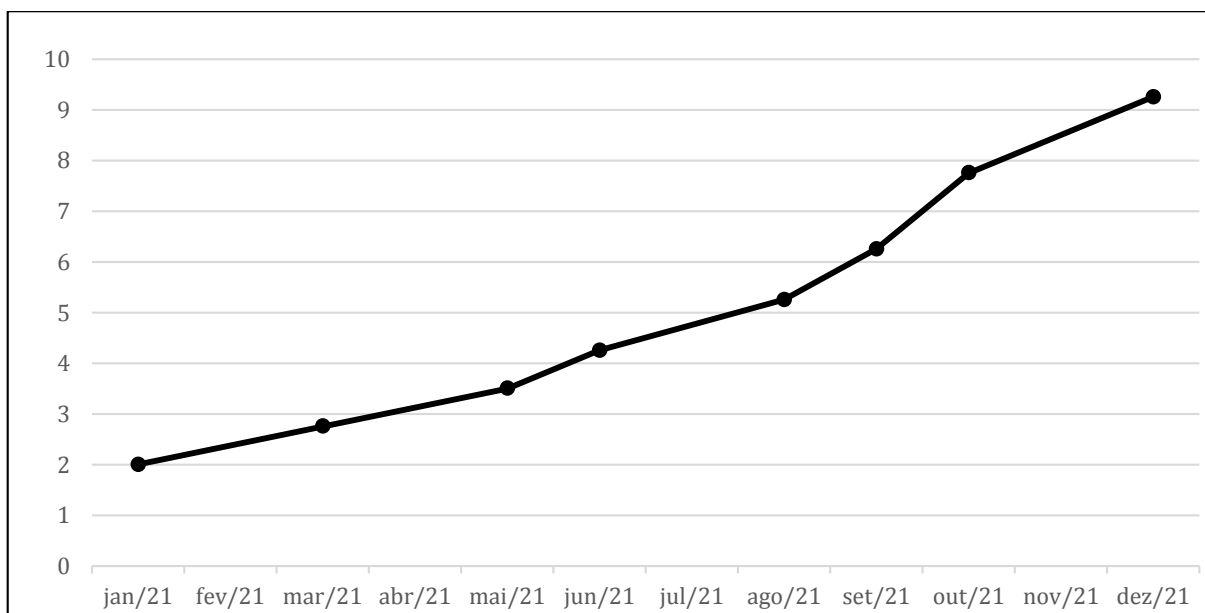
Desse modo, o Banco Central que começou atuando com taxa de juros baixa desde de 2016 mudou sua estratégia em 2021, visto que a mudança da estratégia da taxa de juros poderia influenciar nos resultados econômicos. Por sua vez, a taxa Selic que iniciou o ano a 2% ao ano, começou a subir a partir do mês de março e continuou ascendente nos meses subsequentes finalizando em 9,25% ao ano, um acréscimo de 7,25% no ano, como demonstrado no gráfico 9 (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2022).

À vista disso, o Banco Central do Brasil foi ágil com essa mudança de política monetária frente dos demais países, e apesar do aumento da taxa de juros provocar desaceleração do crescimento esse fator não teve grandes efeitos no curto prazo e serviu como forma de controle da inflação, o que ajudou nos resultados gerados pelo país neste mesmo período (G1, 2022). Outrossim, o resultado do aumento da taxa de juros trouxe de volta a valorização dos investimentos de renda fixa, diminuindo a busca por maiores rendimentos em investimentos de maior risco, como a renda variável (AZEVEDO, 2021).

Em resumo, o ano de 2021 trouxe de volta a retomada nos níveis de investimentos do país, recuperando as perdas ocorridas em 2020 e ainda foi marcado pela volta da geração de empregos. Todavia, o fruto desse resultado adveio da inflação, mas que segundo o FMI (Fundo Monetário Internacional) foi mais controlada que muitos países do exterior, como também o Brasil conseguiu ter um desempenho melhor do que o esperado para o ano.

Logo a seguir, pode-se verificar no gráfico 2 o desempenho da taxa Selic em 2021, o qual mostrou-se ascendente por todo o período, diferentemente do ano de 2020 que acentuou-se em queda.

Gráfico 2 - Evolução da Taxa Selic em 2021



Fonte: Banco Central do Brasil (2022)

4.1.3 Conjuntura econômica brasileira em 2022

O primeiro semestre de 2022 apresentou um pouco da continuidade do desenvolvimento econômico expresso em 2021, com a continuidade de geração de emprego que voltou a patamares pré-pandemia e perspectivas de crescimento do PIB acima do esperado para o ano. Esse fator proporcionou condições para que a bolsa apresentasse alta e em consequência o dólar apresentasse queda (O ESPECIALISTA, 2022; MALI at al, 2022).

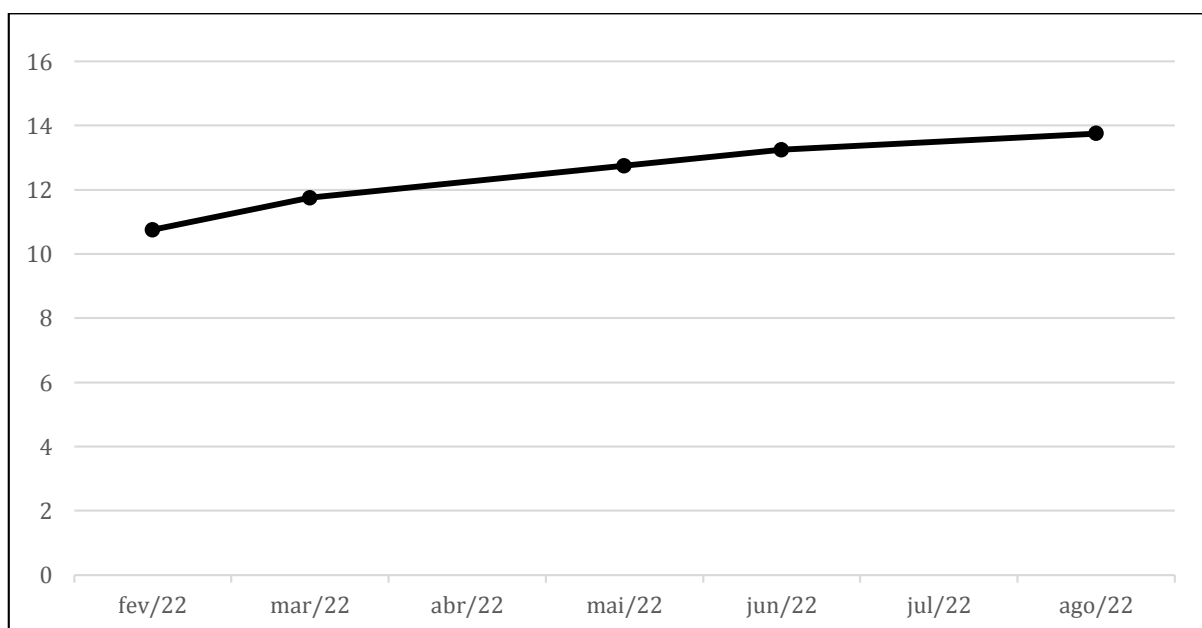
Segundamente, as previsões de crescimento do PIB em 2022 são de resultados inferiores aos do ano anterior, dado que ele apresentou bons resultados comparado ao ano de 2020 que sofreu com as paralisações, e 2022 está fadado a apresentar resultados comparados com 2021 que teve bons resultados (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2022). Assim, o primeiro semestre do ano apresentou resultado acumulado de 2,5%, o que indicou que os resultados para o ano podem ser melhores do que o previsto. Além do mais, a indústria e o setor de serviços continuaram a apresentar bons resultados, o que possivelmente implicará nos resultados do PIB ao final de 2022 (MELO, 2022).

Ainda assim, a taxa de juros continuou a subir no primeiro semestre e isso trouxe mais fluxo de investimentos estrangeiros no país, dado que a economia apresentou bons resultados e a taxa de juros ficou mais atraente (CHADE, 2022). Desse modo, a Selic, que tinha iniciado o

ano em 9,25%, fechou o mês de agosto já a 13,75%, captando mais capital estrangeiro, como também a supervalorização da renda fixa no país e serviu como um mediador no consumo freando a inflação. Logo, a busca pela renda fixa voltou a ficar mais atraente em relação à renda variável, para aqueles investidores que buscam investimentos com altos retornos e baixo risco (ROCHA, 2022).

No mais, como no segundo semestre ainda há muito o que ocorrer os resultados podem não acompanhar o desenvolvimento do primeiro semestre, então não é possível determinar que os próximos ocorridos irão afetar a bolsa e o mercado financeiro, o que se sabe é que até o primeiro semestre a economia encontra-se estável, mas que as perspectivas para o segundo não são a mesma.

Gráfico 3 - Evolução da Taxa Selic no 1º semestre de 2022



Fonte: Banco Central do Brasil (2022)

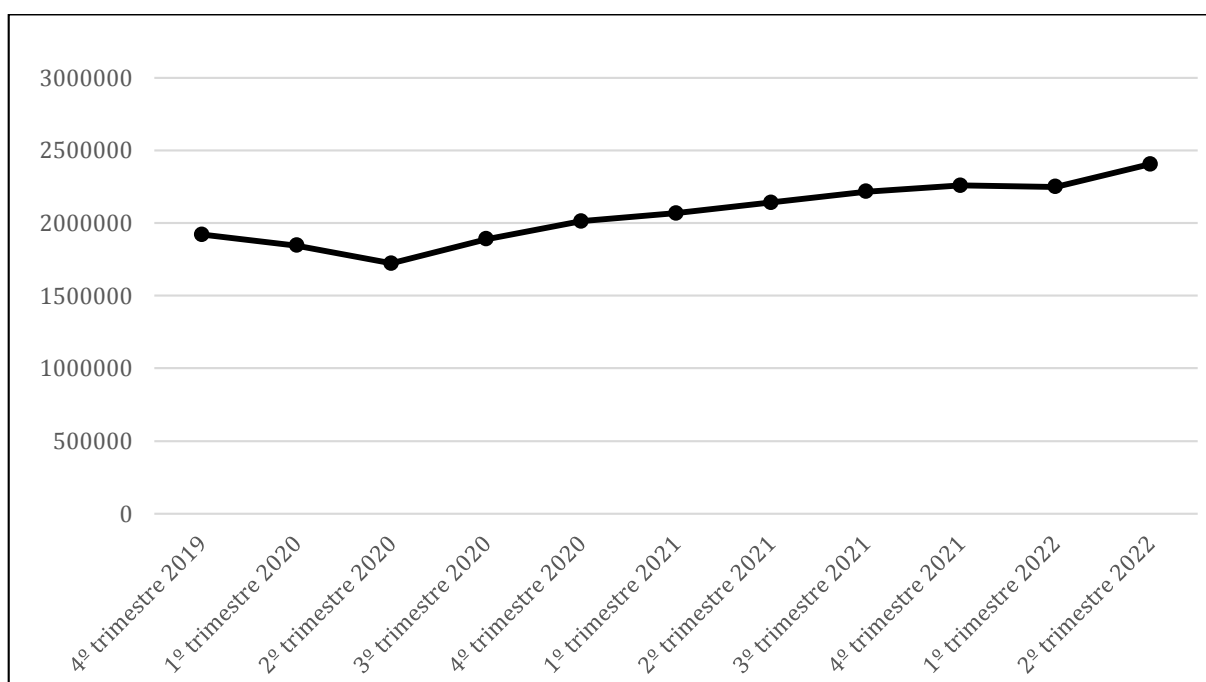
4.1.4 Análise Geral

O que se pode analisar da conjuntura econômica no intervalo de tempo entre 2020 e 2022 é que o desempenho da economia brasileira contorna o mercado financeiro, dado que tanto investimentos externos quanto internos caíram quando a economia recuou e voltaram a crescer conforme a confiabilidade do crescimento do país crescia, o que determinou muito os níveis de investimentos no mercado em geral.

Outrossim, o papel do Banco Central com a taxa de juros foi bastante importante nesse período, dado que conforme tentava-se aquecer a economia com a política de taxa de juros baixa, estimulando a tomada de crédito e desvalorizando a renda fixa, fez com que as pessoas procurassem empreender ou investir em investimentos mais arriscados que propusessem maiores retornos.

No gráfico 4, observa-se a evolução do PIB nos últimos trimestres e que apesar de demonstrar um crescimento lento, se comparado ao gráfico 5, nota-se que a Taxa Selic acompanhou movimento do PIB quando ele estava em baixa e passou a subir quando o mesmo passou a apresentar altas.

Gráfico 4 - Evolução do PIB dos últimos trimestres



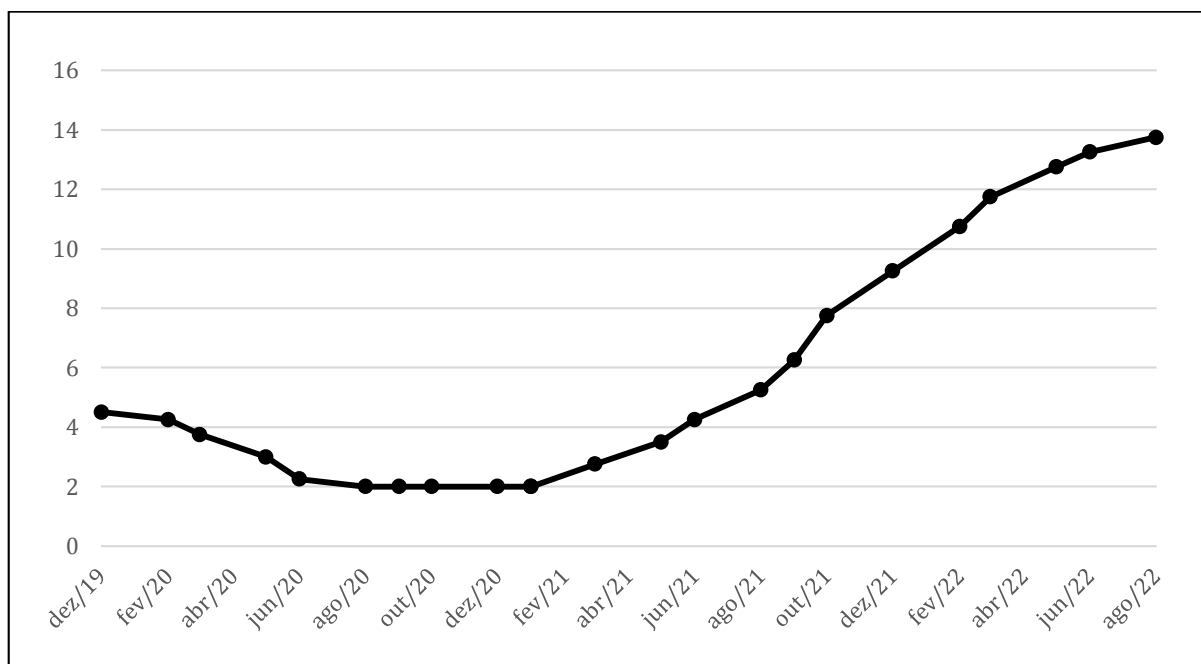
Fonte: IBGE - Contas Nacionais Trimestrais (2022)

Já no Gráfico 5, é possível acompanhar a evolução da Taxa Selic antes da chegada do covid-19 no Brasil e após a disseminação da doença no país, verificando como ela foi mantida em baixa no período mais intenso da doença no país e passou a se elevar conforme crescia o desempenho das atividades econômicas.

Assim, com mais investimentos haveriam mais empreendimentos e resultaria em mais geração de empregos e de renda, fazendo com que a economia voltasse a patamares pré-pandemia, o que de fato o país encontra-se caminhando, mas que só ocorreu de forma eficiente

pela razão do Banco Central do Brasil possuir autonomia para agir frente às demais situações que foram geradas em consequência da doença do covid-19.

Gráfico 5 - Evolução da Taxa Selic de dezembro de 2019 até agosto de 2022



Fonte: Banco Central do Brasil (2022)

4.2 Bolsa de valores à partir de 2020

A bolsa de valores oficial do Brasil, B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), tem como seu principal indicador de desempenho médio o Índice Bovespa. Então, para melhor acompanhamento do desempenho da B3, com a chegada da pandemia do covid-19, uma atenção especial será dada a esse principal indicador como forma de monitorar os resultados ocorridos na bolsa com os impactos sofridos com a pandemia.

A análise será realizada através de uma investigação sobre o desempenho da bolsa de valores brasileira após o início da pandemia, através das movimentações ocorridas a partir do ano de 2020 até o primeiro semestre de 2022. Dessa forma, essa apuração das movimentações se dará pelos cinco semestres ocorridos desde o início de 2020, para a melhor analisar seu desempenho nos diversos cenários.

4.2.1 Primeiro semestre 2020

Inicialmente, o ano de 2020 apresentava boas perspectivas para a bolsa, após ter encerrado o ano de 2019 no positivo e iniciar o ano subsequente acima dos 115 mil pontos, resultado esse que deu sequência para mais um ano que o Ibovespa vinha fechando em alta, superando os últimos 3 anos. No entanto, o restante do semestre não ocorreu da mesma forma. A chegada do vírus no Brasil no mês de fevereiro passou a deixar os investidores mais atentos ao mercado e às possíveis recessões que o mesmo poderia sofrer caso o grau da disseminação da doença se agravasse no país (ROUBICEK, 2020).

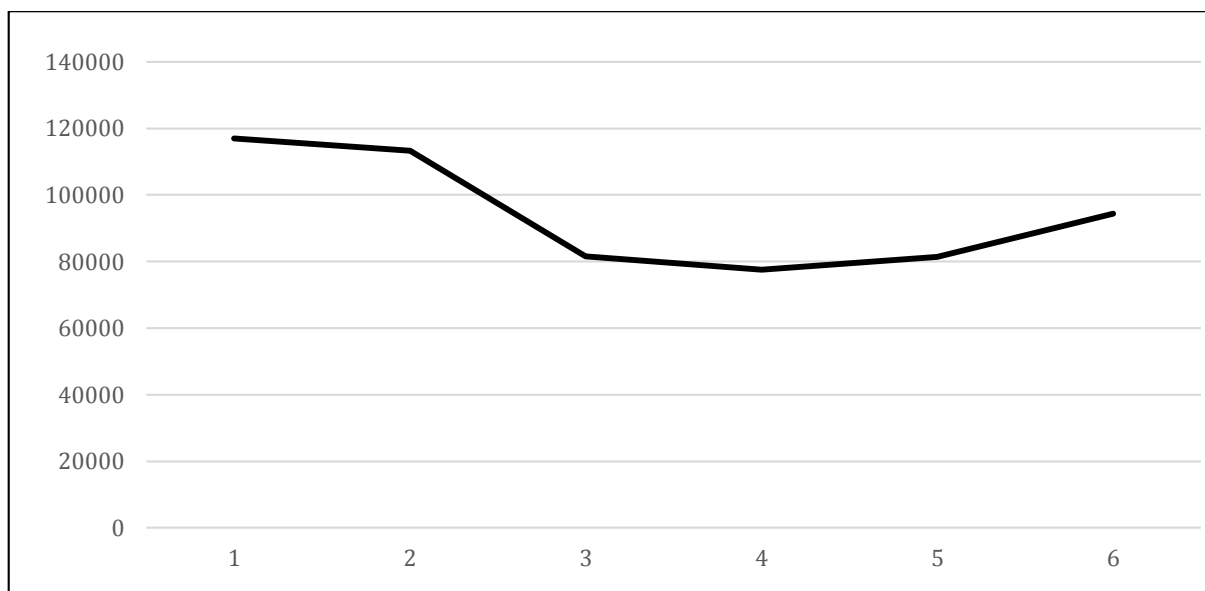
Em março de 2020 com a declaração de uma pandemia do coronavírus, os países passaram a adotar medidas para conter a doença, assim como foi no Brasil, paralisando as atividades consideradas não essenciais (AGÊNCIA BRASIL, 2020). E como as paralisações foram voltadas para produção, elas afetaram diretamente a economia, situação que trouxe pânico para o mercado financeiro.

O índice Ibovespa começou o ano com alta próxima dos 120 mil pontos, mas passou a registrar quedas chegando na casa dos 60 mil pontos, no mês de março, mês que ocorreu 6 *circuit breaker* para conter os investidores que estavam aflitos devido às quedas contínuas. O *circuit breaker* foi acionado a partir do dia 9 de março, e voltou a ocorrer nos dias 11, 12, 16 e 18, sendo ele acionado duas vezes apenas no dia 12, deixando registrado na história esse eventual acontecimento como nunca visto antes do mercado financeiro brasileiro (GUERRA, 2021).

Contudo, o primeiro semestre de 2020 não se resumiu só às quedas do mês de março, os meses subsequentes registraram altas significativas, porém, os ganhos não foram suficientes para recuperar as perdas, e o primeiro semestre ainda fechou no negativo, com perdas de 17,80% (TERRA, 2020). Entretanto, mesmo com as altas registradas, os investidores ainda viam o cenário com incertezas de como se desenvolveria o desempenho da B3 no seu segundo semestre.

A bolsa de valores encerrou o semestre com os maiores ganhos auferidos para as empresas ligadas ao *e-commerce*, que é explicado pelo fato do aumento das vendas online após o início da pandemia. E com as maiores perdas ligadas aos setores afetados pelo isolamento social, como o turismo e a aviação (AGUIAR, 2020).

Gráfico 6 – Média dos pontos do Índice Ibovespa no 1º semestre de 2020



Fonte: B3 (2022)

No gráfico 6, tem-se a ilustração das médias dos pontos do Índice Ibovespa, no qual se observa que nos meses iniciais do ano de 2020, o índice realmente registrou uma alta maior que nos meses subsequentes, acentuando-se a uma queda com a chegada do vírus no país e registrado queda com a paralisação da economia o qual voltou a subir com a volta das atividades econômicas.

4.2.2 Segundo semestre de 2020

O segundo semestre deu continuidades às altas na bolsa de valores, mas com o cenário econômico brasileiro ainda incerto, logo, registrou-se um alto volume de retiradas de investidores estrangeiros do Brasil a partir do mês de outubro, mas rapidamente voltou a crescer no mês de dezembro (FERRARI, 2020). Esse fator pode ser explicado devido à queda do real frente ao dólar e ao vigor em IPOs no segundo semestre, fazendo com que a bolsa brasileira ficasse novamente mais atrativa para os investidores estrangeiros (MENDES, 2020).

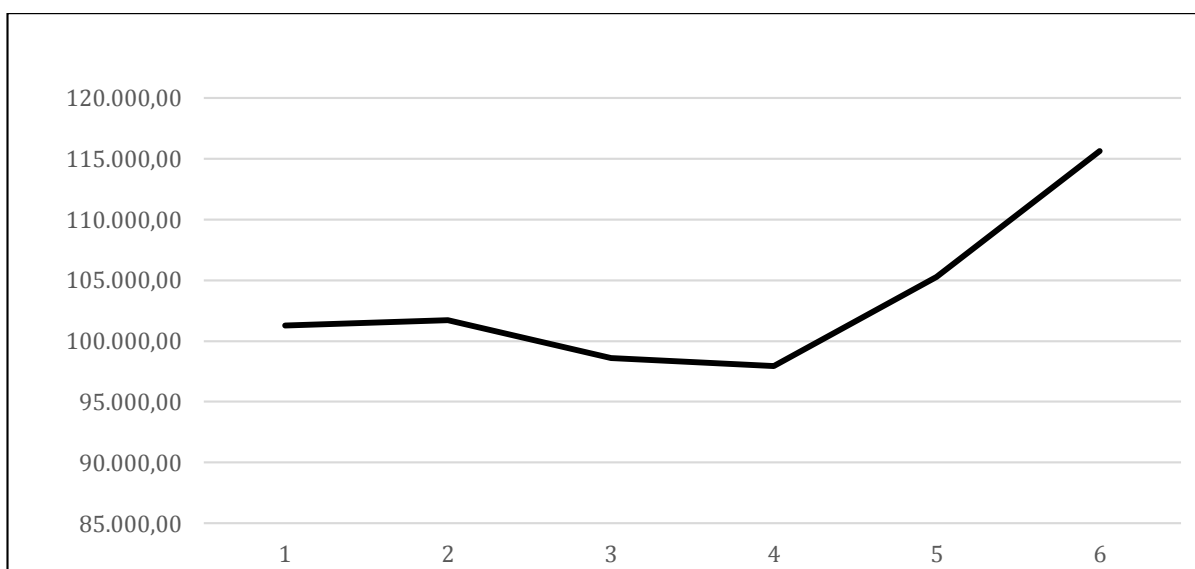
Em face dos acontecimentos que marcaram o segundo semestre, observa-se que a influência do dólar foi um dos fatores fundamentais para o desempenho do Ibovespa. As ações que mais obtiveram destaques foram as das empresas que tinham seus preços atrelados ao dólar, como exemplo a dos segmentos de commodities. Além disso, grande parte das empresas do

segmento do *e-commerce* que se destacaram no primeiro semestre permaneceram em alta, devido à continuidade de medidas de isolamento social (SATURNINO, 2020).

Em virtude da esperança de vacinas contra o covid-19, o cenário passou a gerar perspectivas de recuperação da economia para 2021, fazendo com que o índice Ibovespa registrasse altas e alcançasse no final do semestre um patamar na casa dos 120 mil pontos. No entanto, as altas não se mantiveram por muito tempo devido às prorrogações do estado de calamidade da crise sanitária, situação que acentuou as maiores quedas do Ibovespa para segmentos de setores como educação e lazer, ligados ao distanciamento social (MENDES, 2020).

Tendo em vista que o primeiro semestre terminou em queda, as perspectivas de melhores resultados para o segundo semestre não eram tão presentes, no entanto, as altas ocorridas no segundo foram capazes de minimizar as perdas sofridas do ano e o índice Ibovespa conseguiu terminar no positivo, encerrando 2020 com valorização de 2,92% (ESTADÃO, 2020). Não obstante, um dos destaques do encerramento do segundo semestre da B3 foi a comparação do número do aumento de investidores brasileiros na bolsa de valores, que comparado com o mesmo período de 2019, apresentou quase o dobro, já que foi de 1,6 milhões para 3,17 milhões, mesmo em um ano de grande volatilidade do mercado acionário (B3, 2022).

Gráfico 7 – Média dos pontos do Índice Ibovespa no 2º semestre de 2020



Fonte: B3 (2022)

No gráfico 7, tem-se a ilustração das médias dos pontos do Índice Ibovespa do segundo semestre de 2020, no qual é possível observar que nos primeiros meses o índice não conseguiu se manter no mesmo patamar do primeiro semestre por muito tempo e logo apresentou leve queda, mas que no entanto, a alta dos últimos meses do ano puxou o resultado para cima e o Ibovespa finalizou no positivo, acima do esperado pelo mercado.

4.2.3 Primeiro semestre de 2021

O primeiro semestre de 2021 resumiu-se a fortes influências macroeconômicas para o índice Ibovespa. O dólar no segundo semestre de 2020 apresentou valorização, mas não manteve esse patamar por muito tempo, e apresentou desvalorização frente ao real. Esse cenário favoreceu o saldo positivo da balança comercial e beneficiou as tendências de alta do desempenho do Ibovespa (EU QUERO INVESTIR, 2021).

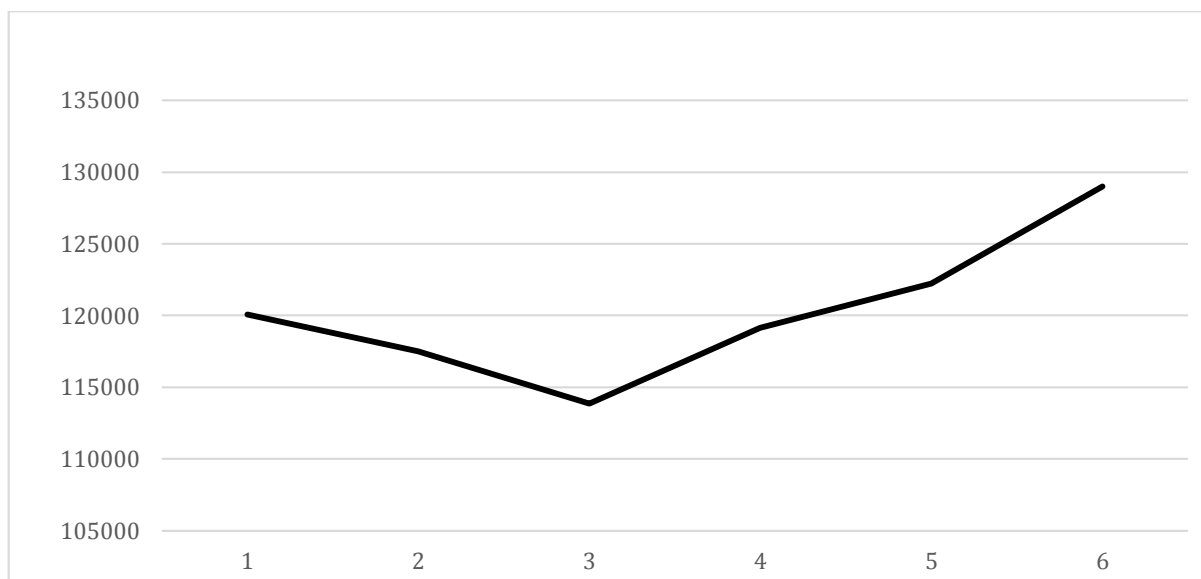
No Brasil, as contínuas baixas da taxa básica de juros fez com que a renda fixa alcançasse um baixo desempenho, fruto de uma política de juros baixos de longo período e mantida em queda no ano de 2020. No entanto, com o aumento da inflação, a política de juros baixos foi interrompida e a taxa de juros voltou a ser elevada como forma de combate dos aumentos excessivos (JAKITAS, 2021).

O desempenho do índice Ibovespa deu-se pelo boom das commodities no primeiro semestre, sendo ele o maior setor de destaques no período, devido à valorização da matéria-prima e alimentícia causadas pelas paralisação da produção na pandemia em prol do isolamento social. Quanto às quedas, acentuou-se mais as companhias aéreas, as quais obtiveram os maiores prejuízos do semestre, ainda ligados às consequências do covid-19 (QUESADA, 2021).

O índice Ibovespa apresentou um desempenho positivo para o semestre, alcançando a máxima de 131.190 pontos e a mínima de 107.319 pontos, representando um desempenho médio positivo do seu montante por todo o período, e encerrando o semestre com alta de 6,54% (VOGLINO, 2021).

No gráfico 8, tem-se a ilustração das médias dos pontos do Índice Ibovespa do primeiro semestre de 2021, no qual se observa que o desempenho do índice iniciou bem, mas com uma leve queda nos dois primeiros meses, o qual voltou a subir a partir do mês de março, quase como uma constante até o fim do semestre e encerrou em alta.

Gráfico 8 – Média dos pontos do Índice Ibovespa no 1º semestre de 2021



Fonte: B3 (2022)

4.2.4 Segundo semestre 2021

Em virtude do aumento da inflação, o poder de compra dos brasileiros diminuiu no segundo semestre de 2021 e o setor do varejo foi o mais prejudicado. A subida do dólar no segundo semestre proporcionou proteção para algumas companhias que tinham suas receitas atreladas ao dólar, mas mesmo assim muitas empresas não conseguiram se sobressair (ROCHA, 2021).

Empresas varejistas listadas na bolsa sofreram fortes quedas, mesmo as dos setores de *ecommerce* que vinham destacando-se nos períodos anteriores, como por exemplo a empresa da Magazine Luiza que se destacou durante a pandemia e nesse período alcançou quedas superiores a 70% na bolsa de valores (EXAME, 2022).

Na tentativa de frear a inflação, a Selic, taxa básica de juros, passou a subir mais rapidamente do que no primeiro semestre. Iniciando o segundo semestre em 4,25% ao ano, e fechando 2021 com 9,25% ao ano. Esse fator foi importante para o mercado de renda fixa, pois favoreceu a possibilidade de maiores rendimentos em investimentos de baixos riscos (FORBES, 2021).

O segundo semestre de 2021 apresentou um cenário de volatilidade, não apenas externo, mas também por bastante influência por fatores internos do país. A subida do dólar e alta na inflação não foram os únicos fatores de destaques do período, a insegurança fiscal e

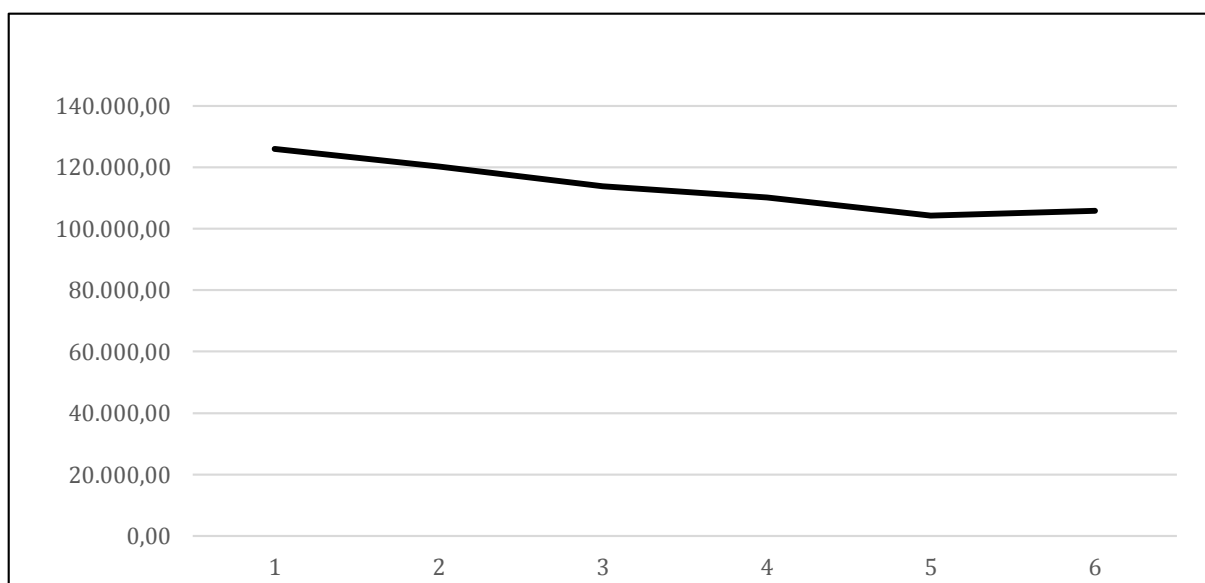
preocupações com as eleições presidenciais em 2022, também foram pautas de influência das altas e baixas do índice Ibovespa (FORBES, 2021).

A conjuntura dos acontecimentos, junto da possibilidade de agravamento da situação sanitária devido às descobertas das variantes do coronavírus, apesar das vacinas contra a doença do covid-19 estarem avançadas no semestre, foram suficientes para criar um conjunto que gerasse um impacto na economia. O cenário conturbado na economia brasileira fez com que os investidores recuassem um pouco seus investimentos, fazendo com que o segundo semestre fechasse no negativo (LEAL, 2021). E ainda sim, a bolsa registrou um aumento de 56% na quantidade de investidores comparado ao ano anterior (B3, 2022).

O índice Ibovespa registrou queda anual de 11,93% no encerramento do segundo semestre, fechando o ano no vermelho, após ter passado 5 anos terminando no positivo. Ano que apresentou altos e baixos no cenário brasileiro, apresentando uma tendência de queda que acentuou-se mais a partir do segundo semestre (GUILHERME, 2021).

No gráfico 9, tem-se a ilustração das médias dos pontos do Índice Ibovespa do segundo semestre de 2021, em que o cenário conturbado do conjunto de acontecimentos que ocorreu na economia neste período foi suficiente para romper o desempenho positivo do Ibovespa do últimos anos, visto que o desempenho do índice acentuou em queda no segundo semestre.

Gráfico 9 – Média dos pontos do Índice Ibovespa no 2º semestre de 2021



Fonte: B3 (2022)

4.2.5 Primeiro semestre de 2022

O ano de 2022 inicialmente começou com o bom desempenho do índice Ibovespa, apresentando boas perspectivas para o primeiro semestre. De janeiro a março, o Ibovespa registrava ganhos de 14%, no entanto, após esse período, ele acentuou-se em queda para o final do período em decorrência da influência de alguns fatores externos e internos no país (FALLA, 2022).

No Brasil a Selic elevou-se ainda mais como forma de combate da inflação, e alcançou o patamar de 13,25% ao ano. Dessa forma, a renda fixa ficava mais atrativa para os investidores que buscavam investimento de baixo risco e segurança, e a bolsa de valores, que é símbolo da renda variável passou a ser cada vez mais afetada pelo cenário da inflação do país (ALVAGENRA, 2022). Além disso, o aumento da inflação continuou diminuindo o poder de compra do brasileiro, e assegurou que as empresas varejistas listadas na bolsa continuassem sendo as grandes desfavorecidas do semestre (FALLA, 2022).

O risco de recessão global foi presente no primeiro semestre de 2022, dado que a inflação era global e o mundo passava por vários fatores como: riscos fiscais, recessão nos Estados Unidos, Política Zero na China, início da guerra da Rússia e Ucrânia, entre outros (FALLA, 2022). A volatilidade global fez com que os investidores buscassem ativos que trouxessem bons retornos e maior segurança financeira, resultando em um enfraquecimento do fluxo de capital estrangeiro no Brasil (SOUZA, 2022).

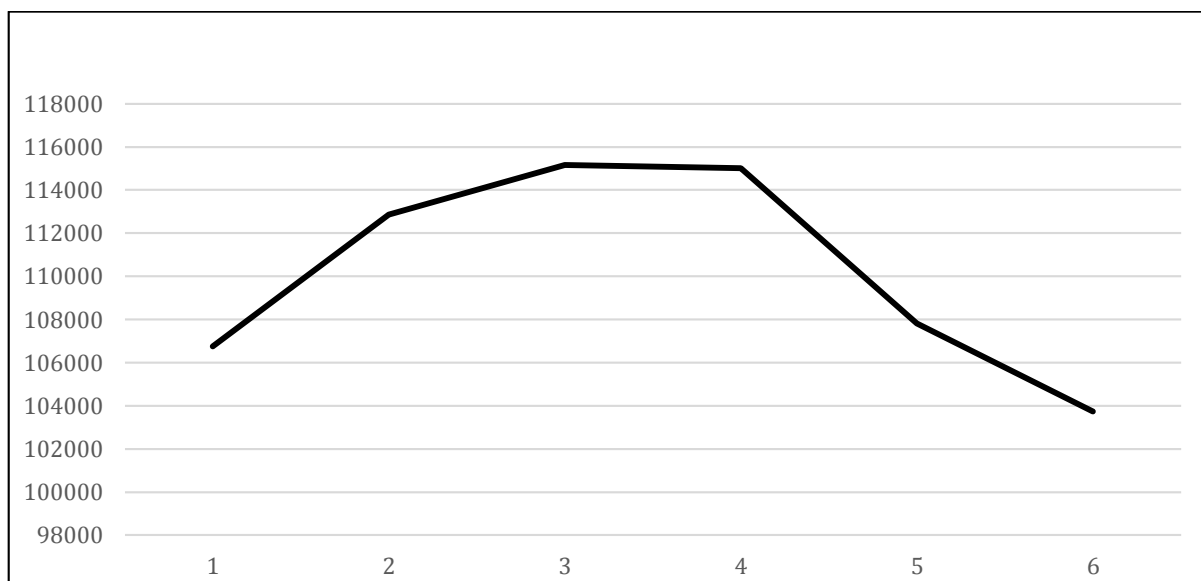
Em relatórios sobre o desempenho das empresas listadas na B3 constatou-se que das 91 participantes 55 delas obtiveram pernas no semestre (G1, 2022). Entre elas pode-se destacar a dos setores de commodities, que foram ligeiramente afetada pelo o início da guerra da Rússia e Ucrânia, resultando em um aumento expressivo no preço em meio a um inflação e taxa de juros elevadas no país (VOGLINO, 2022).

Levando-se em conta o observado neste semestre, é esclarecida a retração do desempenho do índice Ibovespa em 5,99% no período, dado a volatilidade global e alguns fatores internos (VOGLINO, 2022). Quanto à quantidade de investidores na B3, mesmo com um cenário de incerteza, o ingresso de novos investidores na bolsa continuou a crescer de forma constante, contabilizando 5,13 milhões em maio de 2022. (MALAR, 2022).

No gráfico 10, tem-se a ilustração das médias dos pontos do Índice Ibovespa do primeiro semestre de 2022, que foram fortemente marcada pela volatilidade finalizando com uma

retração, resultado que deu-se os vários acontecimentos internos e externos no decorrer do semestre.

Gráfico 10 – Média dos pontos do Índice Ibovespa no 1º semestre de 2022



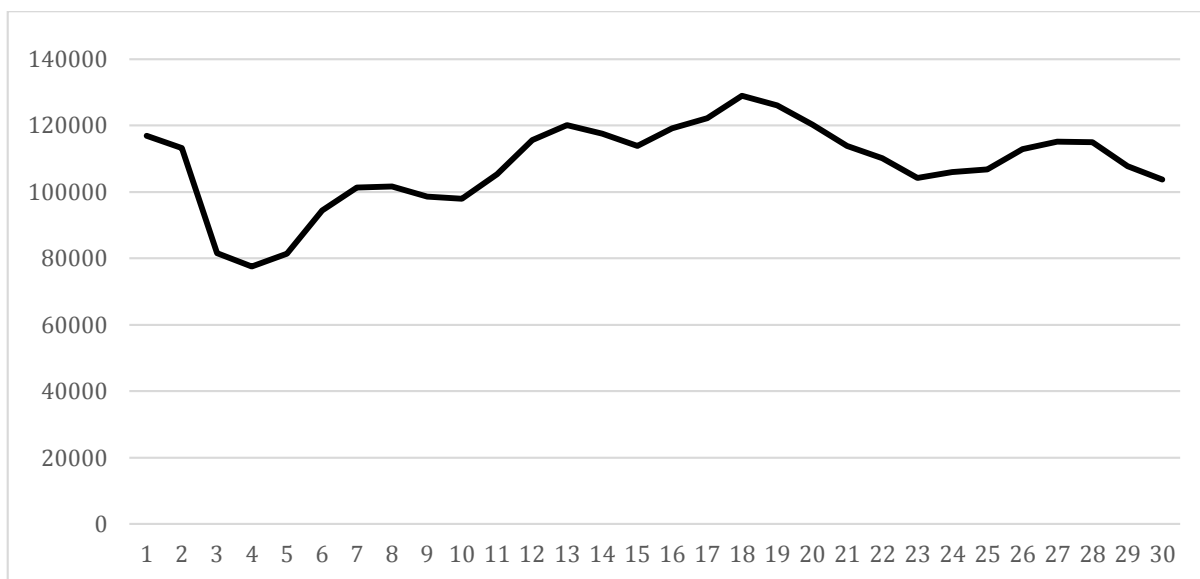
Fonte: B3 (2022)

4.2.6 Análise Geral

A bolsa de valores brasileira passou por altos e baixos desde o começo da pandemia (LAZARINI, 2022). No entanto, em 2020 foi analisado um crescimento expressivo de investidores, o qual foi considerado atípico dado o ano conturbado que ocorreu para o combate da disseminação da doença do coronavírus. O crescimento manteve-se constante pelo o ano subsequente, mas aparentemente o ano de 2022 nos mostra um crescimento de forma mais lenta que os anos anteriores.

No gráfico 11, pode-se visualizar a volatilidade ocorrida de janeiro de 2020 a junho de 2022 através da média do Índice Ibovespa, no qual é possível visualizar que as maiores quedas sobreveio no início da pandemia em 2020, os maiores aumentos nos meses subsequentes de 2021 e 2022 com leve ascendência, mas fechando o semestre em queda.

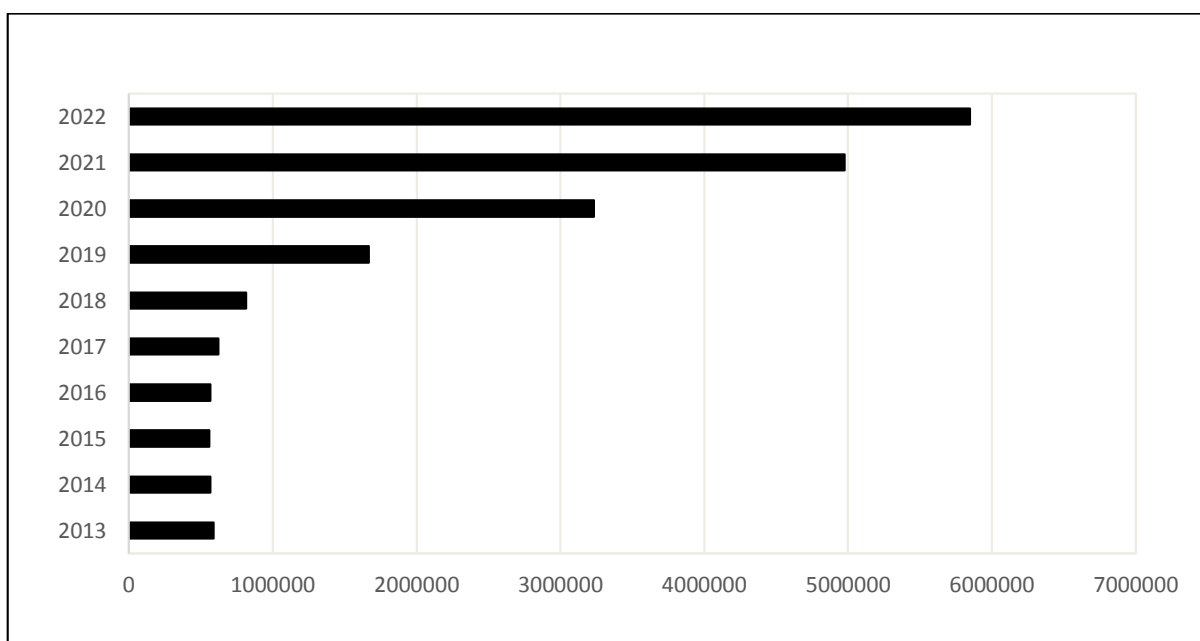
Gráfico 11– Média dos pontos do Índice Ibovespa de janeiro de 2020 a junho de 2022



Fonte: B3 (2022)

No gráfico 12, pode-se verificar a quantidade de pessoas físicas que ingressaram na bolsa nos últimos anos, com um crescimento lento até 2018 ficando mais potente em 2019, porém destacou-se a parti de 2020, ano da pandemia, dando sequência de crescimento em 2021, ficando mais lento no primeiro semestre de 2022.

Gráfico 12 – Quantidade de Pessoa Física na B3



Fonte: B3 (2022)

A análise das movimentações do Ibovespa nos mostra que o pico de entrada de novos investidores na bolsa ocorreu durante o pico da doença no país, nos períodos mais afetado de 2020 à 2021, desacelerando esse fluxo de entrada em 2022. No qual, possivelmente pode ter sofrido influenciados pela busca de maiores retornos nos investimentos financeiros, como a renda variável, mais atrativa para os investidores que buscavam maiores retornos através de investimentos mais arriscados.

Contudo, para se chegar a essa conclusão faz-se necessário uma análise da conjuntura econômica brasileira durante os períodos analisados, como forma de verificar se esse aumento de investidores foram influenciadas por apenas aspectos financeiros ou a partir de medidas econômicas tomadas no país.

4.3 Associação dos dados coletados

Ao analisar a bolsa de valores a partir do ano de 2020, verifica-se que ela sofreu oscilações significativas desde o início da pandemia, a qual registrou as maiores quedas das médias dos pontos no auge da disseminação da doença no país, visto que, o cenário de incertezas da volta das atividades econômicas pode ter ocasionado a insegurança de muitos investidores sobre o mercado financeiro.

Por outro lado, ao analisar a conjuntura econômica do Brasil a partir de 2020 verificamos que as ações econômicas para combater o impacto da pandemia na economia foram relevantes no mercado financeiro e consequentemente na bolsa de valores, dado que a medida que a economia do país passou a contorna-se a níveis pré-pandemia ocasionou na volta do crescimento dos investimentos estrangeiros no Brasil.

Ademais, outro fator influenciado na economia durante esse período foi a taxa de juros do Brasil, a Selic, que foi usada para contornar os níveis de crédito e investimentos no país, assim como estimular o consumo em meio às paralisações das atividades essenciais, em um cenário de incentivos financeiros no qual precisaria aumentar a liquidez.

Em consequência, a política de baixa taxa de juros levou a Selic a alcançar patamar histórico de baixa, chegando a mínima de rendimento de 2% ao ano, de agosto de 2020 à janeiro de 2021, desestimulando aplicações em renda fixa do país e instigou muito investidores a buscarem investimentos que propusessem maiores retornos financeiros. No entanto, é sempre bom lembrar que quanto maior a expectativa de retorno, maiores são os riscos.

Em virtude dos fatos mencionados, nota-se que o maior fluxo de entrada dos investidores na bolsa de valores brasileira ocorreu em destaque no período de 2020 com a chegada da doença até meados de 2021, com a normalização da vacinação, período que existia incerteza da normalização de todas as atividades. Paralelamente, as oscilações da taxa básica da economia, Selic, também ajudam a explicar esse fluxo.

Em suma, no final de 2021 a economia se encontrava aquecida, o PIB do país voltou a subir e a taxa de juros cresceu de forma ascendente. Esse desempenho alastrou-se pelo primeiro semestre de 2022 de forma mais lenta, mas ainda em patamares positivos, destacando-se a taxa Selic que continuou a subir e levou a supervalorização da renda fixa por proporcionar um alto rendimento a baixos riscos. Ainda assim, a entrada de investidores na bolsa continuou a crescer neste semestre, porém em um fluxo bem mais lento que os dois anos anteriores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema escolhido dessa pesquisa refletiu-se sobre uma situação inusitada e inesperada, ocasionada devido ao covid-19. Uma situação a qual o Brasil nunca havia passado antes, a de uma paralisação de suas atividades econômicas, sem data prevista para volta das atividades normais, analisada de 2020 a 2022. Situação essa que reproduziu uma instabilidade no mercado financeiro mas que, no entanto, observando-se no médio prazo, revelou um maior número de entrantes brasileiros no mercado financeiro durante o período de instabilidade, fazendo-se necessário compreender esse importante evento atual.

Perante o exposto, a pesquisa teve como objetivo geral identificar quais as motivações para o ingresso de novos investidores brasileiros na bolsa de valores a partir do ano de 2020, ano que iniciou a pandemia do covid-19 até o primeiro semestre de 2022. Assim, constatou-se que o trabalho de pesquisa conseguiu demonstrar a movimentação ocorrida da entrada desses investidores, como também os períodos os quais tiveram maiores aumentos desta entrada.

Dessa maneira, o trabalho foi realizado através de três objetivos específicos no qual o objetivo inicial foi o de acompanhar as movimentações da bolsa de valores brasileira a partir de 2020. Esse primeiro objetivo específico foi realizado por meio de uma pesquisa de forma de semestre, identificando a volatilidade do índice Bovespa e como o mesmo estava ligado a fatores da paralisação de produção e serviços considerados não essenciais. Assim sendo, observou-se que as empresas ligadas às áreas de lazer foram mais atingidas, em contrapartida, as empresas mais ligadas ao setores de *ecommerce* passaram a ter mais destaques, devido ao aumento do número de pessoas que estavam comprando pela internet em prol do isolamento social. No entanto, mesmo com tanta volatilidade, o número de investidores mais que dobrou do primeiro período em comparação com o último pesquisado.

Mediante o observado, o segundo objetivo específico procurou apurar os acontecimentos da conjuntura econômica do Brasil a partir do ano de 2020 que pudessem ter influenciado na bolsa de valores. Desse modo, a pesquisa foi realizada de forma anual, a qual observou-se que o desempenho da economia contorna o mercado financeiro, assim também como os níveis de investimentos no país estão ligados a fatores internos e externos. Outrossim, constatou-se que a taxa de juros Selic teve um papel muito importante como contorno da economia e que o nível da mesma pode influenciar bastante nos mercado financeiro, consequentemente na bolsa de valores.

Por fim, no terceiro objetivo específico foi realizada a associação dos dados coletados para compreender a ocorrência dos fatos e constatou-se que as consequências da pandemia afetaram a economia brasileira em geral. No entanto, a quantidade de investidores cresceu durante essa crise, onde a volatilidade esteve instaurada em meio a um dos períodos mais marcantes na história da sociedade. Já que, durante o período analisado por toda pesquisa observou-se variações na taxa Selic, a corrida para se desfazer das ações por parte dos investidores, influências internas e externas no cenário econômico, entre outros. Mas o que se pôde afirmar foi que a medida que a economia voltava a níveis pré-pandemia, o mercado financeiro diminuía a volatilidade, assim como o número de investidores, que cresceu rapidamente nos períodos mais conturbados e de forma mais lenta à medida que a economia caminhava-se para estabilidade.

Dessa forma, ao trabalhar os objetivos específicos da pesquisa foi possível identificar inúmeros fatores que ocorreram durante essa movimentação. No entanto, resposta para o problema da pesquisa de como ocorreu no Brasil a entrada de novos investidores brasileiros no mercado financeiro durante uma das maiores crise sanitárias do mundo não pode ser só resumida a essa pesquisa, dado que esse estudo constatou que diversas foram as variáveis correlacionadas a esse período, as quais podem não serem apenas ligadas a fatores econômicos, mas também como os investidores reagem a momentos de crise.

Essa investigação tratou-se de uma pesquisa analítica, a qual foi realizada por meio da análise dos dados, e por tratar-se de um tema ainda pouco explorado com dados atuais, relação de fatores econômico com crise sanitária, refere-se a uma pesquisa exploratória, que foi realizada por meio da observação em um estudo bibliográfico de materiais já elaborados de fontes secundárias.

Então, diante da metodologia proposta, percebe-se que essa pesquisa pode ser melhorada, considerando os aspectos de como os investidores reagem a momentos de crise ou os fatores ligados ao perfil de investidor brasileiro. O intuito é analisar melhor as evidências do aumento de novos investidores brasileiros na bolsa de valores, a partir do ano de 2020, que poderá ser realizada por meio de um estudo específico, ou ampla coleta de dados sobre os investidores, que dado as limitações de tempo, geográficas, de recursos financeiros, entre outros, não foi possível ampliá-la mais.

Conclui-se, então, para os próximos pesquisadores sobre temas relacionados a recomendação de fazer um estudo de como os investidores reagem a momentos de crise, como

também a recomendação de buscarem fazer uma investigação através de uma coleta de dados de um amplo grupo de brasileiros que passaram a investir na bolsa de valores à partir de 2020, para assim ser possível relacionar melhor a visão desses novos investidores que entraram na bolsa durante a crise do covid-19.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Veja as medidas que cada estado está adotando para combater a covid-19, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/veja-medidas-que-cada-estado-esta-adotando-para-combater-covid-19> Acesso em: 08 de Ago. 2022.

AGUIAR, Victor. **Seu dinheiro.** Otimismo, crise e recuperação: os três atos de um semestre dramático para o Ibovespa, 2020. Disponível em: <https://www.seudinheiro.com/2020/bolsa-dolar/fechamento-ibovespa-dolar-30-06/> Acesso em: 08 de Ago. 2022.

ALVARENGA, Darlan. **G1.** Selic a 13,25%: quanto rendem os investimentos e onde colocar o dinheiro, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/06/15/selic-a-1325percent-quanto-rendem-os-investimentos-e-onde-colocar-o-dinheiro.ghtml> Acesso em: 09 de Ago. de 2022.

AZEVEDO, Vitor. **Seu dinheiro.** Com alta da Selic, renda fixa volta aos holofotes: Conheça cinco oportunidades exclusivas de investimento nesses ativos, 2021. Disponível em: <https://www.seudinheiro.com/2021/patrocinado/empiricus/selic-renda-fixa-vitreio-semana-brdva023/> Acesso em: 23 de Set. de 2022.

B3, Brasil, Bolsa, Balcão. 5 milhões de contas de investidores. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/5-milhoes-de-contas-de-investidores.htm#:~:text=Retrato%20de%202021,na%20compara%C3%A7%C3%A3o%20com%20dezembro%2F20. Acesso em: 09 de Ago. de 2022.

B3, Brasil, Bolsa, Balcão. Perfil pessoas físicas, 2022. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/genero/ Acesso em: 09 de Ago. de 2022.

BAKER, S. R. et al. The unprecedented stock market impact of COVID-19. **National Bureau of Economic Research**, Working Paper 26945, 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Taxa de desocupação – desemprego. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/grafico/graficoestatistica/taxadesocupacao> Acesso em 10 de abr. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Taxas de juros básicas – Histórico, 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros> Acesso em: 23 de Set. de 2022.

BARROS, Alexandre. **Agência IBGE.** PIB cresce 4,6% em 2021 e supera perdas da pandemia, 2022. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/33066-pib-cresce-4-6-em-2021-e-supera-perdas-da-pandemia#:~:text=Esse%20avan%C3%A7o%20recuperou%20as%20perdas,anterior%20\(%2D4%2C6%25\)](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/33066-pib-cresce-4-6-em-2021-e-supera-perdas-da-pandemia#:~:text=Esse%20avan%C3%A7o%20recuperou%20as%20perdas,anterior%20(%2D4%2C6%25)). Acesso em: 23 de Set. de 2022.

BBC NEWS. **Pandemia evidencia que Brasil gasta pouco e mal em saúde pública, diz diretor da OCDE.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53521793> Acesso em: 17 de mai. 2022. [brasil-o-que-mudou-para-o-mercado-desde-enta](https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53521793) Acesso em: 23 de Set. de 2022.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Proposta do governo atualiza tabela do IR, mas limita desconto simplificado**, 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/778071-proposta-do-governo-atualiza-tabela-do-ir-mas-limita-desconto-simplificado/> Acesso em: 23 de Set. de 2022.

CARRAÇA, Thais. **BBC News.** Auxílio emergencial: Com benefício reduzido em 2021, Brasil terá 61 milhões na pobreza, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56843399> Acesso em: 23 de Set. de 2022.

CEPEA. O que provocou o repique da inflação em 2020?, 2021. Disponível em: [https://cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Especial_repique%20infla%C3%A7%C3%A3o\(2\).pdf](https://cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Especial_repique%20infla%C3%A7%C3%A3o(2).pdf) Acesso em: 23 de Set. de 2022.

CHADE, Jamil. **Uol**. Brasil volta ao 6º lugar em investimentos no mundo, mas retomada é parcial, 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2022/06/09/brasil-volta-ao-6-lugar-em-investimentos-no-mundo-mas-retomada-e-parcial.htm> Acesso em: 23 de Set. de 2022.

CONTE, Bruno Pereira; MACHADO PINTO, Nelson Guilherme; ARRUDA CORONEL, Daniel. Taxa Selic e a economia brasileira: projeções e impacto do covi-19. **FARPERGS**, 2020.

CORACCINI, Raphael. **CNN BRASIL**. Juros: entenda como eles impactam a economia e seus investimentos, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/juros-entenda-como-eles-impactam-a-economia-e-seus-investimentos/> Acesso em: 23 de Set. de 2022.

COSTA, Simone da Silva. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 54, p. 969-978, 2020.

COTRIM, Cícero; SILVA JUNIOR, Altamiro; FERNANDES, ERNANI. **ESTADÃO**. Economia e negócios. Ritmo de recuperação econômica em 2021 deve ser ditado pela vacina contra a covid-19, 2020. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,ritmo-da-recuperacao-economica-em-2021-deve-ser-ditado-pela-vacina-contra-a-covid-19,70003538294> Acesso em: 23 de Set. de 2022.

CPS/FGV. FGV Social Centro de Políticas Sociais. **Qual foi o Impacto Imediato da Pandemia do Covid sobre as Classes Econômicas Brasileiras?** 2020. Disponível em: <https://cps.fgv.br/pesquisas/qual-foi-o-impacto-imediato-da-pandemia-do-covid-sobre-classes-economicas-brasileiras#:~:text=Levantamento%20de%20classes%20econ%C3%B4micas%20brasileiras,2019%20e%20julho%20de%202020> Acesso em: 10 de abr. 2022.

D'ÁVILA, Mariana Zonta. **Infomoney**. Bolsa conquista 1,5 milhão de novos investidores em 2020, um aumento de 92% no ano, 2021. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/bolsa-conquista-15-milhao-de-novos-investidores-em-2020-um-aumento-de-92-no-ano/> Acesso em: 11 de abr. 2022.

DA COSTA OREIRO, José Luis; FERREIRA FILHO, Helder Lara. O Brasil Pós-Pandemia: sustentabilidade da dívida sob um novo arcabouço fiscal. **FONACATE**, 2020.

DA SILVA, Mygre Lopes; DA SILVA, Rodrigo Abbade. Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do covid-19: impactos e reflexões. **Observatório Socioeconômico da COVID-FAPERGS**, 2020.

DANTAS, Murilo. Comportamento da bolsa de valores no Brasil diante das crises globais de 2008 e 2020. **PUC Goiás**, 2020.

DE LIMA, Alexandre Vasconcelos; FREITAS, Elísio De Azevedo. A pandemia e os impactos na economia brasileira. **Boletim Economia Empírica**, v. 1, n. 4, 2020.

DIMARZIO, Frederico; MATIAS FILHO, José; FERNANDES, Ricardo A. Finanças comportamentais: Evidências empíricas utilizando magic formula no mercado de ações brasileiro. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 21, 2020.

ESTADÃO. Ibovespa encerra 2020 com valorização de 2,92%. Veja o que esperar do índice para 2021, 2020. Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/mercado/ibovespa-encerra-2020perspectivas-para-2021> Acesso em: 09 de Ago. de 2022.

EU QUERO INVESTIR. Bolsa lidera ranking de investimentos do 1º semestre de 2021, 2021. Disponível em: <https://euqueroinvestir.com/fechamento-do-1o-semester-de-2021> Acesso em: 09 de Ago. de 2022.

EXAME. 7% dos brasileiros economizaram em 2020 porque 'não tinham onde gastar', 2021. Disponível em: <https://exame.com/invest/minhas-financas/7-dos-brasileiros-economizaram-em-2020-porque-nao-tinham-onde-gastar/> Acesso em 23 de Set. de 2022.

EXAME. Por que as ações do Magazine Luiza caíram 75% em 12 meses? Disponível em: <https://exame.com/invest/onde-investir/por-que-as-acoes-do-magazine-luiza-cairam-75-em-12-meses/> Acesso em: 09 de Ago. de 2022.

EXPERT, XP. Pessoas físicas na Bolsa: Mercado de ações brasileiro em contínua evolução, 2021. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/acoes/relatorios/pessoas-fisicas-na-bolsa-mercado-de-acoes-brasileiro-em-continua-evolucao/> Acesso em: 17 de mai. 2022.

FALLA, Naty. Forbes. Ibovespa: as maiores altas e baixas do 1º semestre de 2022, 2022. Disponível em: [https://forbes.com.br/forbes-money/2022/07/ibovespa-as-maiores-altas-e-baixas-do-1o-semester-de-2022/#:~:text=Maiores%20altas%20do%20Ibovespa%20no,HYPE3\)%3A%20%2B35%2C05%25](https://forbes.com.br/forbes-money/2022/07/ibovespa-as-maiores-altas-e-baixas-do-1o-semester-de-2022/#:~:text=Maiores%20altas%20do%20Ibovespa%20no,HYPE3)%3A%20%2B35%2C05%25) Acesso em: 09 de Ago. de 2022.

FERRARI, Hamilton. Poder360. Ibovespa termina o ano aos 119.017 pontos, com alta de 2,92% em 2020, 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/ibovespa-termina-o-ano-aos-119-017-pontos-com-alta-de-292-em-2020/> Acesso em: 17 de mai. 2022.

FERRARI, Hamilton. Poder360. Ibovespa termina o ano aos 119.017 pontos, com alta de 2,92% em 2020, 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/ibovespa-termina-o-ano-aos-119-017-pontos-com-alta-de-292-em-2020/> Acesso em: 09 de Ago. 2022.

FERRARI, Hamilton. Poder360. Número de investidores na B3 cresce 92% em 2020; mulheres sobem 118%, 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/numero-de-investidores-na-b3-cresce-92-em-2020-mulheres-sobem-118/> Acesso em: 11 de abr. 2022.

FGV/EESP PROJETOS. COVID-19 e mercado financeiro. Impacto do COVID-19 nos mercados financeiros globais, 2020. Disponível em: https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/mercado financeiro_v07.pdf Acesso em: 17 de mai. 2022.

FIA. Fundação Instituto de Administração. Mercado financeiro e o coronavírus: histórico, impactos e projeções, 2020. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/mercado-financeiro-e-o-coronavirus/> Acesso em: 10 de abr. 2020.

FLAXMAN, S., MISHRA, S., GANDY, A., and et al. (2020). Estimating the effects of nonpharmaceutical interventions on covid-19 in europe. **NATURE** 584, 257 – 261 (2020).

FOCUS. Boletim da MacroFiscal da SPE. Banco central do Brasil, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Sabrina%20Silva/Downloads/Boletim%20Macrofiscal-Maio-2020-v12.pdf>. Acesso em: 09 de abr. 2022.

FOCUS. Boletim da MacroFiscal da SPE. Banco Central do Brasil, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Sabrina%20Silva/Downloads/BOLETIM%20FOCUS.pdf> Acesso em: 04 de abr. 2022.

FORBES. Ibovespa sobe na última sessão de 2021, mas fecha ano em queda de quase 12%, 2021. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2021/12/ibovespa-sobe-na-ultima-sessao-de-2021-mas-fecha-ano-em-queda-de-quase-12/> Acesso em: 09 de Ago. de 2022.

G1. Copom baixa juro básico para 3,75% ao ano em meio à crise do coronavírus, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/03/18/copom-baixa-juro-basico-para-375percent-ao-ano-em-meio-a-crise-do-coronavirus.ghtml> Acesso em: 23 de Set. de 2022.

G1. Copom reduz taxa básica de juros de 4,5% para 4,25% ao ano, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/02/05/copom-reduz-taxa-basica-de-juros-de-45percent-para-425percent-ao-ano.ghtml> Acesso em: 23 de Set. de 2022.

G1. Entenda as consequências da alta da Selic, a taxa básica de juros, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/05/04/entenda-as-consequencias-da-alta-da-selic-a-taxa-basica-de-juros.ghtml> Acesso em: 23 de Set. de 2022.

G1. Ibovespa fecha semestre em queda: veja ações com maiores baixas e as que ainda acumulam alta, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/07/01/ibovespa-fecha-semester-em-queda-veja-acoes-com-maiores-baixas-e-as-que-ainda-acumulam-alta.ghtml> Acesso em: 09 de Ago. de 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: 2 ed. Atlas. 1989.
GOEKING, Weruska. **Valor Investe**. Tesouro Selic fecha mês no negativo pela primeira vez em 18 anos; e agora?, 2020. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/produtos/renda-fixa/tesouro-direto/noticia/2020/09/30/tesouro-selic-fecha-mes-no-negativo-pela-primeira-vez-em-18-anos-e-agora.ghtml> Acesso em: 23 de Set. de 2022.

GOVERNO FEDERAL. **Banco Central do Brasil**. Taxa Selic. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>. Acesso em: 10 de abr. 2022.

GUERRA, Pietra. **Infomoney**. Um ano de pandemia e dos sucessivos circuit breakers: o que esse período ensinou (ou deveria ter ensinado) aos investidores, 2021. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/colunistas/convidados/um-ano-de-pandemia-e-dos-sucessivos-circuit-breakers-o-que-esse-periodo-ensinou-ou-deveria-ter-ensinado-aos-investidores/> Acesso em: 08 de Ago. 2022.

GUILHERME, GUILHERME. **Exame**. Ibovespa sobe no último pregão, mas encerra 2021 em queda de 11,9%, 2021. Disponível em: <https://exame.com/invest/mercados/ibovespa-reduz-perdas-e-encerra-2021-em-queda-de-12/> Acesso em: 09 de Ago. de 2022.

GUTIERREZ, Marcelle. **Valor Investe**. Investidor estrangeiro tende a continuar com fluxo levemente positivo na bolsa, diz Santander, 2020. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/bolsas-e-indices/noticia/2020/07/02/investidor-estrangeiro-tende-a-continuar-com-fluxo-levemente-positivo-na-bolsa-diz-santander.ghtml> Acesso em: 23 de Set. de 2022.

IBGE. SCNT - Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=pib#evolucao-taxa Acesso em: 23 de Set. de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo**. O que compõe o IPCA. Disponível em: http://www.idealsoftwares.com.br/indices/ipca_ibge.html Acesso em: 04 de abr. 2022.

JAKITAS, Renato. **Mais retorno**. Bolsa é destaque no 1º semestre de 2021, mas IGP-M lidera ranking; confira lista, 2021. Disponível em: <https://maisretorno.com/portal/bolsa-e-destaque-no-1-semester-de-2021-mas-igp-m-lidera-ranking-confira-lista> Acesso em: 09 de Ago. de 2022.

JORNAL DO BRASIL. Cresce o número de brasileiros que investem na Bolsa. Disponível em: <https://www.jb.com.br/economia/criptomoedas/2021/01/1027784-cresce-o-numero-de-brasileiros-que-investem-na-bolsa.html> Acesso em: 11 de abr. 2022.

LAZARINI, Jader. **TradeMap**. Ibovespa volta aos holofotes dois anos após maior queda do século; o que deve vir pela frente? Disponível em: <https://trademap.com.br/agencia/analises-e-relatorios/ibovespa-queda-coronavirus-bolsa-de-valores-economia> Acesso em: 17/10/2022.

LEAL, Luís Eduardo. **CNN Brasil**. Ibovespa fecha 2021 em queda de quase 12%, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/ibovespa-sobe-na-ultima-sessao-do-ano-mas-tem-perda-de-1193-em-2021/> Acesso em: 09 de Ago. de 2022.

LIRA, Matheus Cunha; DE ALMEIDA, Severina Alves. A volatilidade no mercado financeiro em tempos da pandemia do (novo) Coronavírus e da Covid-19: Impactos e projeções. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 19, 2020.

MALAR, João Pedro. **CNN Brasil**. Selic alta e crise global reduzem participação de investidores pessoa física na B3, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/selic-alta-e-crise-global-reduzem-participacao-de-investidores-pessoa-fisica-na-b3/#:~:text=Na%20vis%C3%A3o%20da%20B3&text=At%C3%A9%20maio%20de%202022%2C%20eram,1%20milh%C3%A3o%20de%20novos%20investidores>. Acesso em: 09 de Ago. de 2022.

MALI, Tiago; FERRARI, Hamilton. **Poder360**. Brasil e mais 9 países do G20 recuperam PIB pré-pandemia, 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/26-paises-recuperam-pib-pre-pandemia-brasil-e-um-deles/> Acesso em: 23 de Set. de 2022.

MARTELLO, Alessandro. G1. **Investimento estrangeiro no Brasil sobe 23% em 2021 e soma US\$ 46,4 bilhões, diz Banco Central**, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/01/26/investimento-estrangeiro-no-brasil-sobe-23percent-em-2021-e-soma-us-464-bilhoes-diz-banco-central.ghtml> Acesso em: 23 de Set. de 2022.

MARTUCCI, Mariana. **Exame**. A pandemia fez o e-commerce decolar. Ainda há fôlego para mais?, 2021. Disponível em: <https://exame.com/negocios/a-pandemia-fez-o-e-commerce-decolar-ainda-ha-folego-para-mais/> Acesso em: 23 de Set. de 2022.

MÁXIMO, Welton. **Agência Brasil**. Copom eleva juros básicos da economia pela primeira vez em seis anos, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-03/copom-eleva-juros-basicos-da-economia-pela-primeira-vez-em-seis-anos> Acesso em: 23 de Set. de 2022.

MELO, Felipe. **Scses Es**. Impulsionado por serviços, PIB avança 2,5% no primeiro semestre, 2022. Disponível em: <http://www.portaldocomercio.org.br/entidade/scses/noticias/impulsionado-por-servicos-pib-avanca-25-no-primeiro-semester/439711> Acesso em: 23 de Set. de 2022.

MENDES, Felipe. **Veja**. Ibovespa termina 2020 em patamar superior ao de 2019, apesar da pandemia, 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/no-ultimo-pregao-do-ano-ibovespa-atinge-maxima-historica-e-recua/> Acesso em: 09 de Ago. de 2022.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Declaração do Imposto de Renda 2021 com Auxílio Emergencial**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/servicos/auxilio-emergencial/auxilio-emergencial-2020> Acesso em: 10 de abr. 2022.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Boletim Macroeconômico**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletim-macroeconômico/2020/boletim-macroeconômico-maio-2020-v12.pdf/view> Acesso em 16 de mai. 2022.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Impacto fiscal das medidas de enfrentamento à Covid-19 foi de R\$ 549,8 bilhões em 2020**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/impacto-fiscal-das-medidas-de-enfrentamento-a-covid-19-foi-de-r-549-8-bilhoes-em-2020> Acesso em: 10 de abr. 2021.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Ministério da Economia eleva estimativa do PIB de 2022 para 2,7%**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/ministerio-da-economia-eleva-estimativa-do-pib-de-2022-para-2-7> Acesso em: 23 de Set. de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que é covid-19? Saiba quais são as características gerais da doença causada pelo novo coronavírus, a Covid-19**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus> Acesso em: 07 de abr. 2022.

MOREIRA, Elaine et al. Em tempos de pandemia: propostas para a defesa da vida e de direitos sociais. **Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro-Centro de Filosofia e Ciências Humanas-Escola de Serviço Social**, 2020.

O ESPECIALISTA. Retomada do emprego pode esbarrar na fraqueza da economia, 2022. Disponível em: <https://oespecialista.com.br/retomada-emprego-fraqueza-economia/> Acesso em: 23 de Set. de 2022.

OLIVEIRA, Joana. **EL PAÍS**. 716.000 empresas fecharam as portas desde o início da pandemia no Brasil, segundo o IBGE, 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-07-19/716000-empresas-fecharam-as-portas-desde-o-inicio-da-pandemia-no-brasil-segundo-o-ibge.html> Acesso em: 23 de Set. de 2022.

OMS. **World Health Organization**, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/detail/27-04-2020-who-timeline---covid-19> Acesso em: 07 de abr. 2022.

PARMAIS. Investimentos em 2020: acontecimentos do ano e impactos na economia, 2021. Disponível em: <https://www.parmais.com.br/blog/investimentos-em-2020/> Acesso em: 23 de Set. de 2022.

PERFIL PESSOAS FÍSICAS. **B3**, 2022. Disponível em: <https://www.b3.com.br/pt-br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/genero/> Acesso em: 17 de mai. 2022.

QUESADA, Beatriz. **Exame**. Veja as 10 ações que mais subiram e mais caíram no primeiro semestre, 2021. Disponível em: <https://exame.com/invest/mercados/veja-as-10-acoes-que-mais-subiram-e-mais-cairam-no-primeiro-semester/> Acesso em: 09 de Ago. de 2022.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES. **B3**, 2020. Disponível em: <https://ri.b3.com.br/pt-br/b3/historico/> Acesso em: 17 de mai. 2022.

RIZÉRIO, Lara. **Infomoney**. As 5 ações do Ibovespa que caíram mais de 20% em fevereiro – e as 4 únicas que conseguiram subir no mês, 2020. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/as-5-acoes-do-ibovespa-que-cairam-mais-de-20-em-fevereiro-e-as-4-unicas-que-conseguiram-subir-no-mes/> Acesso em: 10 de abr. 2022.

RIZÉRIO, Lara. **Infomoney**. Recuperação lenta ou em “V”? As previsões para a economia no 2º semestre para o Brasil e o mundo, 2020. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/economia/recuperacao-lenta-ou-em-v-as-previsoes-para-a-economia-no-2o-semester-para-o-brasil-e-o-mundo/> Acesso em: 23 de Set. de 2022.

RIZÉRIO, Lara. **Infomoney**. Um mês do primeiro caso de coronavírus no Brasil: o que mudou para o mercado desde então?, 2020. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/um-mes-do-primeiro-caso-de-coronavirus-no-brasil-o-que-mudou-para-o-mercado-desde-entao> Acesso em: 23 de Set. de 2022.

ROCHA, Daniel. **Estadão**. Ibovespa fecha o ano com queda de 12%. O que esperar de 2022, 2021. Disponível em: <https://investidor.estadao.com.br/mercado/ibovespa-encerra-2021-em-queda#:~:text=No%20C3%BAltimo%20preg%C3%A3o%20de%202021,produzido%20a%20pedido%20do%20G1> Acesso em: 09 de Ago. de 2022.

ROCHA, Isabel. **Exame**. Selic a 13,75%: como aproveitar a alta da taxa de juros para lucrar com a renda fixa?, 2022. Disponível em: <https://exame.com/invest/onde-investir/como-aproveitar-a-alta-da-taxa-de-juros-para-lucrar-com-a-renda-fixa> red-01/ Acesso em: 23 de Set. de 2022.

ROUBICEK, Marcelo. **Jornal Nexo**. Por que a bolsa de valores já recuperou as perdas da pandemia, 2020. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2020/12/07/Por-que-a-bolsa-de-valores-j%C3%A1-recuperou-as-perdas-da-pandemia> Acesso em: 08 de Ago. 2022.

SATURNINO, Felipe. **Seu dinheiro**. Ibovespa encerra ano de pandemia em alta de 3% e marca novo recorde; dólar dispara 30%, 2020. Disponível em: <https://www.seudinheiro.com/2020/bolsa-dolar/bolsa-dolar-fechamento-de-2020-30-12/> Acesso em: 09 de Ago. de 2022.

SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS. **Entenda a importância do distanciamento social**, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/108-distanciamento-social> Acesso em: 17 de mai. 2022.

SOMMA INVESTIMENTO. Qual será a queda da economia brasileira em 2020?, 2020. Disponível em: <https://www.sommainvestimentos.com.br/qual-vai-ser-a-queda-da-economia-brasileira-em-2020/> Acesso em: 23 de Set. de 2022.

SOUZA, SILVIO. **FDR**. Bolsa de Valores fechou o primeiro semestre em baixa; confira as maiores altas e baixas acumuladas, 2022. Disponível em: <https://fdr.com.br/2022/07/04/bolsa-de-valores-fechou-o-primeiro-semester-em-baixa-confira-as-maiores-altas-e-baixas-acumuladas/> Acesso em: 09 de Ago. de 2022.

TERRA. Bolsa fecha em queda no último pregão do mês com exterior negativo; dólar fica a R\$5,44 , 2020. Disponível em: <https://www.terra.com.br/economia/bolsa-firma-queda-com-retracao-de-acoes-do-setor-bancario-dolar-cai-a-r-542,4f81b8ff15552d9d0154e6221c94178e7cz02b04.html> Acesso em: 08 de Ago. 2022.

TUON, Ligia. **CNN Brasil**. Economia brasileira cresce 4,6% em 2021, superando perdas de 2020, diz IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/economia-brasileira-cresce-46-em-2021-superando-perdas-de-2020-diz-ibge/> Acesso em: 23 de Set. de 2022.

TUON, Ligia. **Exame**. Banco Central mantém taxa de juros, e Selic encerra 2020 em 2% ao ano, 2020. Disponível em: <https://exame.com/economia/banco-central-mantem-taxa-de-juros-e-selic-encerra-2020-em-2-ao-ano/> Acesso em: 23 de Set. de 2022.

UNASUS. Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20confirmou,para%20It%C3%A1lia%2C%20regi%C3%A3o%20da%20Lombardia>. Acesso em 09 de abr. 2022.

UNASUS. Estudo apresenta dados sobre os impactos da Covid-19 Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/estudo-apresenta-dados-sobre-os-impactos-da-covid-19> Acesso em: 17 de mai. 2022.

UOL. BC reduz juros pela 8ª vez, a 2,25% ao ano, o menor nível da história, 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/06/17/bc-copom-juros-selic.htm> Acesso em: 23 de Set. de 2022.

VETTORAZZI, Pedro Luiz Sartori. Mercado acionário sob crises instauradas: análise das movimentações ocorridas no Brasil, Bolsa, Balcão. **Repositório UCS**, 2021.

VOGLINO, Eduardo. **The Capital Advisor**. Ibovespa Encerra o 1º Semestre de 2021 com Alta de 6,5%, 2021. Disponível em: <https://comoinvestir.thecap.com.br/ibovespa-encerra-1-semester-2021-alta-65> Acesso em: 09 de Ago. de 2022.

VOGLINO, Eduardo. **The Capital Advisor**. Maiores Baixas e Altas do Ibovespa no 1º Semestre de 2022, 2022. Disponível em: <https://comoinvestir.thecap.com.br/maiores-baixas-e-altas-do-ibovespa-no-1-semester-de-2022> Acesso em: Acesso em: 09 de Ago. de 2022.